

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**IRAN DIAS  
SAMUEL BARROS**

**FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCUTINDO  
POSSIBILIDADES**

**SÃO MATEUS**

**2016**

**IRAN DIAS**

**SAMUEL BARROS**

**FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCUTINDO POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física. Professor Orientador: Flávio Pereira Pires

**SÃO MATEUS**

**2016**

**IRAN DIAS**

**SAMUEL BARROS**

**FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DISCUTINDO POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré como requisito para obtenção do título Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**FLÁVIO PEREIRA PIRES  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
ORIENTADOR**

---

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

---

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

Dedicamos este trabalho a Deus que nos proporcionou a possibilidade de alcançarmos essa conquista e as nossas famílias que foram as maiores incentivadoras desde sempre pelo nosso sucesso.

Primeiramente a Deus, a Ele seja dada toda honra e toda glória, por ter nos guiado em cada passo dado até aqui, fazendo com que superássemos cada desafio, cada obstáculo, nos proporcionando ao final essa imensa conquista.

Aos nossos familiares, por terem caminhado ao nosso lado ao longo dessa jornada, por terem nos incentivado em cada passo, e por terem nos apoiado em cada decisão tomada.

Ao nosso Orientador Flávio Pereira Pires, por ter norteado as nossas ideias, nos orientado a realizar todo o trabalho, e nos incentivado e ajudado em cada pedacinho do desenvolvimento, dividindo conosco a responsabilidade do “Fazer acontecer”. E aos amigos, por acreditarem no nosso sonho profissional, e por fazerem cada passo dado valerá pena, por estarem conosco em todos os momentos, prestigiando, incentivando, ajudando e torcendo para que o sucesso fosse alcançado.

E a todos os demais, que direta ou indiretamente, participam da nossa conquista, e caminharam ao nosso lado.

"Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes." Paulo Freire.

## RESUMO

O trabalho descrito a seguir, aborda de forma teórica as práticas educacionais do futsal na Educação Física escolar e suas contribuições para o processo educacional, analisando artigos e livros que fazem referência a evolução do tema proposto, caracterizando o esporte como importante instrumento para o desenvolvimento social da criança, pois ao abordar a importância dos laços afirmativos e saudáveis que podem ser desenvolvidos com a prática do futsal, e como o mesmo aproxima a criança do seu educador, o torna mais seguro em seu convívio social com seus pares, e como a prática de um esporte sem um critério eletivo e profissional acrescenta valores a formação do caráter em desenvolvimento é vislumbrado outro olhar sobre este conteúdo nas aulas de Educação Física.

**Palavra-Chave:** Educação Física, Futsal, Socialização.

## **ABSTRACT**

The work described below , approaches the educational practices of futsal in theoretical manner in school physical education and its contributions to the educational process, analyzing papers and books that make reference to the evolution of the proposed theme, characterizing sport as an important child social development, because by approaching the importance of affirmative and healthier links that can be developed with the futsal practice and how the same lets the child closer to the educator, makes him/her safer in their social contact with their peers, and how the practice of a sport without an elective and professional criterion adds values to character formation in development is glimpsed an another look about this content in the physical education classes.

**Keyword:** Physical Education, Futsal, Socialization.



## LISTA DAS FIGURAS

Gráfico 1: Concepção de Educação Física do ponto de vista dos alunos da escola “01” .....	48
Gráfico 2: Concepção de Educação Física do ponto de vista dos alunos da escola “02” .....	49
Gráfico 3: Concepção da Educação Física do Ponto de vista dos alunos da escola “03” .....	50
Gráfico 4: Concepção da Educação Física do Ponto de vista dos alunos da escola “04” .....	51
Gráfico 5: Análise geral da concepção sobre Educação Física Escolar.....	52
Gráfico 6: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “01” .....	53
Gráfico 7: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “02” .....	54
Gráfico 8: Abordagem conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “03” .....	55
Gráfico 9: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “04” .....	56
Gráfico 10: Análise geral do Futsal ao longo da vida escolar.....	56

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 ESPORTE .....	13
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE .....	16
2.3 FUTSAL.....	24
2.3.1 CONTRIBUIÇÕES DO FUTSAL PARA O PROCESSO EDUCATIVO ...	26
2.4 FUTSAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....	31
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>41</b>
<b>4 O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES.....</b>	<b>42</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
<b>6 REFERENCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO – A.....</b>	<b>66</b>
<b>ANEXO – B.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>68</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE C .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE D .....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE E .....</b>	<b>72</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A elaboração de conceitos, fomentados através da importância do futsal e sua contribuição dentro do ambiente escolar e para o processo educacional da criança, tendo sido feita uma análise de sua interface lúdica e recreativa, que auxilia na formação do caráter e da convivência social desenvolvida desde cedo no processo de formação do indivíduo. Seu surgimento no ambiente escolar já mostrou raízes de uma ligação forte com objetivos educacionais, que se refere diretamente a sua atuação pedagógica, ajudando-o na seleção mais adequada para a realização do trabalho que irá desenvolver.

O desenvolvimento do futsal é apresentado nos meios sociais e as culturas envolvidas influenciam sua construção, partindo da realidade social dos praticantes que a compõem.

No futsal há uma iniciação esportiva do processo de ensino e aprendizagem, pelo qual o indivíduo adquire e desenvolve as técnicas básicas para o desporto. A melhor fase para a aprendizagem motora é a infância, respeitando as fases do desenvolvimento da criança e com a devida moderação devem-se trabalhar os fundamentos da técnica, (ESTIGARRIBIA, 2005).

Diante das características do futsal que possibilitam socializar e transformar os indivíduos não apenas de acordo com suas habilidades, mas valorizando o comportamento intrínseco e particular de cada um, e diante da má utilização do esporte nas aulas de educação física, faz-se necessário explorar as características, valores sociais e contribuições do futsal para o processo educacional, de formação do cidadão, abordando a modalidade a partir de uma perspectiva espontânea.

A educação é a porta de entrada de para um desenvolvimento lúdico, cognitivo, educacional e estruturação de um caráter melhor desenvolvido. Formar um cidadão que esteja apto a pensar é o melhor trabalho que um educador pode desenvolver, e quando isso pode ser feito associado a uma prática esportiva melhor se torna sua eficácia.

O educador tem a capacidade de contribuir de forma positiva na formação do indivíduo, e quando esse busca fazê-lo embasado em conhecimento e humanidade, pensando tanto no desenvolvimento social como no afetivo, os resultados podem ser surpreendentes.

Adotando o futsal como o esporte que pode fazer a diferença, quando respeita a individualidade de cada um, utilizando valores éticos sólidos, promovendo interação social e ajudado no desenvolvimento e manutenção de caráter do atleta e do ser humano, o estudo feito neste trabalho se propõe a mostrar os benefícios sociais e educacionais na unidade escolar, e como o mesmo pode ajudar na formação social e pessoal do aluno, assim, é de fundamental importância discorrer sobre o tema proposto, para entender a didática e a dinâmica escolar à cerca de futsal e a educação física.

De maneira oposta a aplicação da modalidade de forma contrária, não respeitando os valores e contribuições sociais da modalidade e não respeitando a espontaneidade das crianças nas aulas de Educação Física escolar acabam por não acrescentar pontos favoráveis ao processo educativo.

A área de concentração esta dentro de esporte e desenvolvimento social e sócio afetivo do aluno, priorizando seu potencial como pessoa, acompanhando sua evolução e formação.

Com o advento da marginalização da Educação Física, que não era tida como matéria pedagógica, e seu desenvolvimento eram feitos apenas como recreação e não como atividade de desenvolvimento social, intelectual e humano, pertencente ao currículo escolar, criou-se uma ideia contraditória sobre a importância dessa disciplina na grade curricular educacional, o que trouxe a necessidade em se reafirmar a importância da Educação Física no ambiente escolar. Aos poucos, esse espaço vem sendo retomado, uma vez que em muitos sistemas de ensino já se compreende a importância da Educação Física como incentivadora de práticas corporais, e como uma importante aliada na formação social da criança.

À medida que a verdadeira prática do professor de Educação Física vai sendo firmado, o mesmo assume seu papel dentro da unidade escolar não como alguém que vai apenas oferecer recreação aos alunos, mas como aquele que participa ativamente dos planejamentos pedagógicos, estruturando e conceituando suas práticas educacionais, a importância desse profissional torna-se visível a toda comunidade escolar.

Por se tratar de uma atividade na qual ocorre uma interação mais dinâmica e lúdica, o profissional dessa área consegue ter uma maior proximidade com os alunos, ter mais acesso a questões de interesse do mesmo, coordenar e mudar posturas, falar de forma mais leve e ajudar no processo de formação social. Assim

como dentro de uma prática esportiva de destaque ele tem a principal responsabilidade de acompanhar e orientar, informar, socializar e incentivar nos caminhos possíveis ao sucesso e as conquistas pessoais, que ficam diretamente ligadas ao desenvolvimento acadêmico.

Tendo em vista esse sistema que por muito tempo tem padrão rebuscado do processo educacional, seja ele em se tratando da Educação Física escolar como nas demais disciplinas, o mais sensato por parte do profissional e da instituição é desenvolver novos meios de desenvolvimento educacional do aluno, procurando se adequar da melhor maneira possível à realidade do aluno e da instituição.

Muitas das vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se de cada vez mais, a necessidade de integração.

Analisando o Futsal como o esporte mais utilizado pelos professores de Educação Física, e um dos esportes preferidos dos alunos, reiterando ainda que o mesmo não busca apenas estados físicos mais sociais, cognitivos, motores e psicológicos e está longe de ser um modelo de seriedade e eficiência mundial, mas sabemos que a cada ano que passa surge novas mudanças e conquistas, possui como função, a introdução do aluno nesta cultura, reproduzindo-as, transformando-a, utilizando de todas as vertentes que ela possa conceber. Pois com isto transforma a formação integral do jovem, tendo uma melhoria na sua qualidade de vida.

Tendo-se em vista a militarização do processo educacional, seja ele em se tratando da Educação Física escolar como nas demais disciplinas, o mais sensato por parte do profissional e da instituição é desenvolver novos meios de desenvolvimento educacional do aluno, procurando se adequar da melhor maneira possível à realidade do aluno e da instituição.

Muitas das vezes o professor acaba por se convencer da “pequena importância” de seu trabalho, distanciando-se da equipe pedagógica, trabalhando isoladamente. Paradoxalmente, esse professor é uma referência importante para

seus alunos, pois a Educação Física propicia uma experiência de aprendizagem peculiar ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos. Levando essas questões em conta e considerando a importância da própria área, evidencia-se de cada vez mais, a necessidade de integração.

Analisando o Futsal como esporte, e o mesmo como conteúdo predominante nas aulas de Educação Física, reiterando ainda que o mesmo não busca apenas desenvolvimento, mas também sociais, cognitivo, coordenativos e psicológicos e apresentam-se neste trabalho as possibilidades do futsal como ferramenta educativa.

Logo, a grande questão é o que é necessário perceber e assimilar e o que é preciso priorizar e fomentar para o melhor desenvolvimento pessoal e educacional do aluno, e como melhor contribuir, a partir das percepções feitas, como profissional, para o desenvolvimento do mesmo?

Como objetivo geral desse trabalho apresenta-se:

- Aprofundar e desenvolver o conhecimento sobre a importância do futsal na Educação Escolar e entender os mecanismos que norteiam a educação Física e sua importância no desenvolvimento da criança, enquanto ele evolui como pessoa se tornando um ser social.

Como objetivos específicos para garantir o alcance do objetivo geral deste trabalho podem apresentar:

- Apresentar a prática do futsal na educação física escolar como uma ação afirmativa ao desenvolvimento do ser social no ambiente educacional;
- Evidenciar os valores da modalidade na formação do cidadão;
- Revelar a impressão/imagem que os alunos têm do futsal enquanto conteúdo da educação física.
- Apresentar qual entendimento tem os professores de educação física de conteúdo de futsal em suas aulas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ESPORTE

Definir esporte faz-se necessário para que possamos discutir sobre o tema relacionando-o com a Educação Física escolar e buscando dentro da discussão sobre o mesmo destacar o Futsal enquanto conteúdo da disciplina com contribuições importantes a formação do cidadão. Assim (CASTELLANI FILHO 2003, p. 23) define que o esporte “é uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. (CASTELLANI FILHO 2003).

Esta definição proposta é do ponto de vista sociológico e se refere ao que é popularmente descrito como esporte organizado.

Recreação é uma atividade em sua maior parte engajada voluntariamente pela pessoa, diferente em caráter daquelas atividades que exercem pressão física ou mental sobre a pessoa na sua vida diária e que tem efeito de “refrescar” a mente e o corpo.

Avaliando esta ou qualquer outra definição, deve ser lembrado que uma definição é somente um instrumento. Serve para especificar em algum nível de precisão, o significado subentendido por certa palavra. No caso, deverá haver ainda certa confusão em relação a precisa aplicação do termo esporte como foi definido.

Para SOARES ET. AL, (1992) o esporte é um fenômeno social e possui significados e sentidos para a sociedade. É uma atividade de reprodução cultural e social presente na vida das pessoas e que deve permanecer como conteúdo legítimo da Educação Física, oferecendo valores educativos e humanos. Dialogicamente, destacam-se as palavras de BRACHT (2001) quando atesta que o esporte foi construído historicamente pela sociedade e está em constante mudança de sentidos e significados.

Estas atmosferas que envolvem o fenômeno esportivo (Esporte) sempre foram alvo de estudos e pesquisas de inúmeros autores, dentre outras razões, pelo

que SILVA (2004) ressalta ao externar que o esporte ao longo do tempo se tornou muito importante para a vida das pessoas por todo o mundo, despertando emoções e interesses variados.

Por este viés, entende-se que o esporte faz parte da sociedade e foi construído histórica e culturalmente, definindo-se e sendo definidor de práticas e concretudes sociais e materiais mediante as características de cada povo, com suas regras e rotinas singulares e que foram determinadas ao longo das relações sociais (Kunz et. AL, 2006).

Portanto, deve-se admitir que “como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma sociedade historicamente organizada” (Vago, 1996, p.9).

No atual modelo econômico capitalista o esporte incorporou ainda características de mercantilização, usado como uma forma de marketing para gerar lucros, vários produtos presentes no dia-a-dia das pessoas possuem marcas esportivas. O esporte passou a ser explorado na tentativa de aumentar as vendas. Os esportes, desta maneira, reforçaram o consumismo e despertaram desejos de apropriação material associados às ideias de qualidade e eficiência disseminadas por meio dos esportes (Castellani, 1989 apud Vago, 1996).

Para LIPOVETSKY (2007, apud Pimenta; Honorato, 2010) o esporte como produto de consumo desperta no indivíduo o gosto não apenas pela prática, mas, e, principalmente, pelos produtos a ele associados por meio de propagandas e *marketing*.

O esporte é usado em esferas globais como forma de incentivo e consumismo por práticas e consumos. Está presente em todas as unidades escolares. Nas Instituições Privadas de Ensino é amplamente utilizado para promover a instituição, pois quanto mais modalidades esportivas a Instituição mostrar em seu currículo, promovendo uma imagem pública e social de qualidade, mais vendo uma imagem positiva da Instituição, vendendo mais amplamente seu produto (Ensino) e ganhando confiabilidade entre os pais e a sociedade num todo.

O Esporte educação Focalizado na escola tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada. Assim, o professor, ao trabalhar o esporte-educação, além de proporcionar aos alunos a vivência de diferentes modalidades, deve levá-los



a refletir de forma crítica, não só sobre os problemas que envolvem o esporte na sociedade, tais como a utilização de drogas ilícitas para melhoria da performance, a corrupção e violência, mas também sobre seus aspectos positivos, como a geração de empregos, o desenvolvimento de pesquisas científicas, tanto no tocante a novas tecnologias, como na área médica.

Concordando com Paes (2002) e Tubino (2002), temos que acreditar em nossos estudos, pois se o esporte esta presente na vida do indivíduo, o mesmo, tem que ser inserido nas aulas de Educação Física escolar. Apresentando o objetivo de auxiliar na formação do cidadão e em sua convivência na sociedade.

Segundo CRUM:

[...], partindo do principio de é desejável que todos os jovens tenham oportunidades iguais para se familiarizarem com uma série de aspectos da cultura motora no seio da qual crescem, parece óbvio que a escola tem de desempenhar um papel central no processo de socialização de movimento (CRUM, 1993, p.143).

CRUM (1993) ajuda-nos a reforçar a ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc.; porém não é toda a camada da população que é atingida, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

O esporte participação é referenciado pelos princípios do prazer lúdico, essas manifestações ocorrem em espaços não comprometidos como tempo e livres de obrigações da vida cotidiana, apresentam como propósitos a demonstração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e a interação social. O esporte-participação pode ser praticado por jovens, adultos, indivíduos da terceira idade, portadores de necessidades especiais, homens, mulheres. (TUBINO 2000)

É comum observarmos as pessoas se organizando para jogar futebol, basquetebol, voleibol, praticar ciclismos, ginástica, realizar caminhadas ou ainda praticar esportes de aventura, em espaços públicos de lazer e esporte, nos clubes, nas praias, nas ruas e também em algumas instituições de ensino que cedem espaços para a realização de tais atividades nos finais de semana ou nos períodos de ociosidade das atividades cotidianas.

O Esporte Performance também chamado de esporte de rendimento, traz consigo os propósitos de novos êxitos e a vitória sobre os adversários. As diferentes

modalidades esportivas estão ligadas a instituições (ligas, federações, confederações, comitês olímpicos) que organizam as competições locais, nacionais ou internacionais e têm a função de zelar pelo cumprimento das regras e dos códigos éticos. É exercido sobre regras universalmente preestabelecidas, e apresenta uma tendência a ser praticada pelos talentos esportivos, tendência que marca o seu caráter antidemocrático. (TUBINO 2000)

Certamente que, em meio a tantos aspectos negativos: competição desleal, inveja, guerra de interesses, deslealdade com os adversários entre outros, também há um grande número de aspectos positivos no esporte de competição, ao compreendê-lo como uma atividade cultural que proporciona intercâmbio internacional o envolvimento de recursos humanos qualificados, o que provoca a existência de várias profissões especializadas no esporte, a geração de turismo, o efeito-imitação como influência ao esporte popular e o crescimento de mão-de-obra especializada na indústria de produtos esportivos.

Exemplos dos esportes performance podem ser vistos nos finais de semana, algumas modalidades com maior ou menor frequência, pelas transmissões televisivas dos campeonatos nacionais e internacionais de futebol, voleibol, vôlei de praia, automobilismo, basquetebol, surf, judô, ginástica artística, natação, entre outros.

## 2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

A Educação Física (escolar) passa por um momento em que sua existência encontra-se ameaçada e isto na medida em que foi abandonada pelo projeto neoliberal de educação e pelo próprio sistema esportivo que dela pode prescindir para o seu desenvolvimento, pois há um pensamento dentro do senso comum de que as escolinhas esportivas substituem com "vantagens" a disciplina. Este pensamento norteia-se na ideia da prática do esporte com fim em si mesmo, ou seja, o objetivo central é ensinar a prática dos esportes, suas regras, fundamentos, táticas e técnicas.

A partir desse ponto de vista quando estamos falando da prática do esporte esportivizado, que rege a introdução das regras e do código esportivo.

A Educação Física escolar ao fazer do esporte de rendimento seu objeto de ensino, acabava por fomentar um tipo de educação que colaborava para que os indivíduos adquiram valores e normas de comportamento conforme e não questionadores do sistema social. E isto porque o esporte de rendimento traz na sua estrutura interna, os mesmos elementos que estruturam também as relações sociais de nossa sociedade: forte orientação no rendimento e na competição, seletividade via concorrência, igualdade formal perante as leis ou regras, etc. Ressalte-se que colaboraram para o desenvolvimento de uma visão crítica do esporte também a sociologia crítica do esporte que ganha enorme impulso nas décadas de 70 e 80 (Bracht, 1997).

Importante dizer que o esporte, enquanto fenômeno cultural foi assimilado pela Educação Física, inicialmente, sem que isto modificasse a visão hegemônica de sua função social (desenvolvimento da aptidão física, da saúde e do <sup>1</sup>caráter), mas, paulatinamente, o esporte se impõe à Educação Física, ou seja, a instrumentaliza para o alcance de objetivos que são definidos pelo próprio sistema esportivo (seleção com valorização dos mais habilidosos e exclusão dos demais, incentivando a competitividade altamente estimulada pelo capitalismo). Este processo não vai ser acompanhado de uma reação crítica da Educação Física, muito ao contrário, ele foi saudado como elemento de valorização da mesma, que passa a ser sinônimo do esporte na escola.

A reação se dá tardiamente, como já observado, na década de 80. Quando então, na EF, sob a influência das teorias críticas da educação e da sociologia crítica do esporte questiona o modelo vigente, principalmente quanto à busca pelo rendimento, buscando sentido através de seu papel educativo no âmbito escolar, o que AC<sup>1</sup>aba por instalar uma série de mal-entendidos e equívocos, como por exemplo: Quem critica o esporte é contra o esporte?

Criticar o esporte ficou sendo entendido como uma manifestação de alguém que é contrário ao esporte no sentido lato. Com isso criou-se uma visão

---

<sup>1</sup> Caráter é um conjunto de características e traços relativos à maneira de agir e de reagir de um indivíduo ou de um grupo. É um feito moral. É a firmeza e coerência de atitudes.

maniqueísta: ou se é a favor, ou se é contra o esporte. A EF foi dividida por este raciocínio grosseiro, entre aqueles que são contra, de um lado, e aqueles que são a favor do esporte, de outro. Esporte é uma construção histórico-social humana em constante transformação e fruto de múltiplas determinações. A crítica do esporte não vai no sentido de aboli-lo ou negá-lo como conteúdo das aulas de E.F. Ao contrario se pretendemos modificá-lo é preciso exatamente o oposto, é preciso tratá-lo pedagogicamente. É claro que, quando se adota uma perspectiva pedagógica crítica, este tratá-lo pedagogicamente será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora da educação.

No esporte de rendimento as ações são julgadas pelo seu resultado final, o desempenho esportivo mensurada/valorizada em função do código binário da vitória-derrota. Os meios empregados no treinamento, o próprio treinamento, tudo é medido pelo resultado final. A própria prática, o processo, a fruição do jogo não assumem importância significativa para o sistema.

O que se criticou e se critica então, é a subordinação inconsciente não à técnica enquanto tal, mas à finalidade a qual determinada técnica está a serviço. Outro equívoco é o de que a pedagogia crítica da Educação Física era destinada ao a contrapor o rendimento enquanto tal, argumentando que tal prática situava-se em posição diametralmente oposta ao lúdico. Nova contraposição maniqueísta: os do rendimento x os do lúdico (os do formal x os do informal; os do alto nível x os do Esporte Para Todos, etc.). Do lado do rendimento estariam todos os defeitos: mecanização do homem, orientação pela razão instrumental, sacrifício, dor, manipulação, etc.; do lado do lúdico todas as virtudes: prazer, espontaneidade, liberdade, verdadeira humanização.

Outro equívoco é afirmar que tratar criticamente do esporte na escola é abandonar o movimento em favor da reflexão e que os críticos do esporte de rendimento enquanto conteúdos de ensino da Educação Física queriam substituir o ensino das destrezas esportivas pelo discurso sociológico ou filosófico sobre o esporte, transformando as aulas de EF em aulas de sociologia/filosofia do esporte (de preferência desenvolvidas em sala de aula - aula teórica).

Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele. Para isso, não é preciso ir para a sala de aula! Mas é preciso

também, não reduzir a mudança apenas ao ato de acrescentar a reflexão à prática, e sim entender que a própria prática, a própria forma do movimentar-se esportivo precisa ser reconstruída.

Porque o esporte foi escolarizado? Vários foram os interesses que pressionaram neste sentido, entre eles os interesses do próprio sistema esportivo com o objetivo de socializar consumidores e produzir futuros e potenciais atletas. Aliado do sistema esportivo, na maioria dos casos, foram os Estados, o poder público, que se colocou como tarefa intervir no sentido de que a nação, o estado ou o município fosse bem representado nas disputas esportivas nos diferentes níveis. Para o sistema esportivo interessava que a escola, ao incorporar o esporte, o fizesse de maneira a desenvolvê-lo numa forma mais próxima possível de como ele acontece no próprio sistema esportivo.

Ideologia no pensamento Marxista (materialismo dialético) é um conjunto de proposições elaborado, na sociedade burguesa, com a finalidade de fazer aparentar os interesses da classe dominante com o interesse coletivo, construindo uma hegemonia daquela classe. A manutenção da ordem social requer dessa maneira menor uso da violência. A ideologia torna-se um dos instrumentos da reprodução do status e da própria sociedade.

Althusser apresenta o conceito de ideologia a partir de duas grandes teses: a imaginária e a material. A primeira refere-se à ideologia enquanto “representação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência”. São concepções de mundo, na maioria das vezes, fantasiosas sobre suas condições de existência, seja religiosa, morais, jurídicas ou políticas, pois não correspondem à realidade, à verdade (ALTHUSSER, 1970, pág. 77). Essa concepção ilusória parte de uma alusão da realidade, como demonstra Althusser a seguir:

[...] toda a ideologia representa, na sua deformação necessariamente imaginária, não as relações de produção existentes (e as outras relações que delas derivam), mas antes de mais a relação (imaginária) dos indivíduos com as relações de produção e com as relações que delas derivam. Na ideologia, o que é representado não é o sistema das relações reais que governam a existência dos indivíduos, mas a relação imaginária destes indivíduos com as relações reais que vivem. (Althusser, 1970, p. 82).

A segunda tese de Althusser busca defender a materialidade da ideologia: “a ideologia tem uma existência material”. Evidentemente não como uma pedra, ela “existe sob diferentes modalidades, todas enraizadas em última instância na matéria”, pois ela se passa nos indivíduos. (ALTHUSSER, 1970, pág. 85). Assim, a ideologia não representa somente um sistema de (falsas) ideias que atuam somente na imaginação, na compreensão da realidade ou na representação do mundo. Ela tem, sobretudo, existência material, e é nessa existência material que Althusser enfoca seu estudo. Essas ideias são, portanto, um conjunto de práticas materiais necessárias à reprodução das relações de produção, pois elas representam os interesses materiais de uma determinada classe. (Althusser, 1970, p. 83).

Esta ideologia fala dos atos: nós falaremos de atos inseridos em práticas. E faremos notar que estas práticas são reguladas por rituais em que elas se inscrevem no seio da existência material de um aparelho ideológico, mesmo que se trate de uma pequeníssima parte deste aparelho: uma missa pouco frequentada numa capela, um enterro, um pequeno desafio de futebol numa sociedade desportiva, um dia de aulas numa escola, uma reunião ou um encontro de um partido político, etc... (Althusser, 1970, p. 87)

Althusser demonstra que a ideologia não se reduz a simples imposição de ideias, ela se efetiva em práticas sociais inscritas em instituições concretas, reguladas por rituais no seio dos aparelhos ideológicos do Estado:

A existência das ideias da sua crença é material, porque as suas ideias são atos materiais inseridos em práticas, reguladas por rituais materiais que são também definidos pelo aparelho ideológico material de que revelam as ideias desse sujeito... A materialidade de uma deslocação para ir à missa, de um ajoelhar, de um gesto de sinal da cruz ou de uma meia culpa, de uma frase, de uma oração, de uma contrição, de uma penitência, de um olhar, de um aperto de mão, de um discurso verbal externo ou de um discurso verbal <<interno>> (a consciência)... (Althusser, 1970, p. 89)

Althusser sistematiza as suas duas teses, afirmando que as práticas sociais só existem por meio da ideologia, e a ideologia só existe para os sujeitos e por meio deles. Deste modo, “toda ideologia tem por função (que a define) ‘constituir’ os indivíduos concretos em sujeitos”. (ALTHUSSER, 1970, p. 94). Para Althusser, a ideologia transforma os indivíduos em sujeitos, pois “o indivíduo é interpelado como sujeito (livre) para que se submeta livremente às ordens do Sujeito, portanto para

que aceite (livremente) a sua sujeição... e os atos da sua sujeição”. (Althusser, 1970, p. 113).

A inculcação da ideologia dominante apesar de ser aprendida, reforçada e perpetuada na escola não se origina nela. A inculcação das ideias dominantes tem, antes, origem na formação das classes sociais, no seio do próprio Estado e de seus aparelhos. Althusser, retomando a tradição marxista, define o Estado como:

[...] uma ‘máquina de repressão’ que permite às classes dominantes (no século XIX à classe burguesa e a ‘classe’ dos proprietários de terras) assegurar a sua dominação sobre a classe operária para submetê-la ao processo de extorsão da mais-valia (quer dizer, à exploração capitalista). (ALTHUSSER, 1970, p. 31)

Segundo BÁRBARA FREITAG (1980), a escola “atua no interesse da estrutura de dominação estatal” tendo por finalidade a dominação da classe operária, sua condição e a inculcação das ideias burguesas. Essa dominação, por sua vez, não se dá de maneira direta, através da aplicação explícita da violência como no Aparelho Repressivo de Estado, mais de maneira disfarçada, indireta, ideológica, por meio de uma “ação pedagógica”.

Pedagogizar o esporte tornou-se um problema para o sistema esportivo, porque coloca nesta prática elementos que acabam entrando em confronto com os princípios, com a lógica que orienta as ações no âmbito do esporte.

O esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação.

O rendimento não é um fenômeno que possa ser isolado de um contexto maior onde encontra suporte e apoio. O rendimento encontra suas raízes filosóficas e ideológicas na própria dinâmica interna das ciências e da técnica; ele faz parte da imensa paisagem construída pelos homens da sociedade industrial. “Portanto, o esporte de rendimento não pode ser entendido apenas como uma ação esportiva, mas como uma manifestação total da criatividade humana e, mais, em todas as suas implicações culturais possíveis” (Bracht, p.35, 1996).

É preciso ter em conta, principalmente que o esporte de alto rendimento depende de todos os fatores pessoais, sociais, técnicos, psicológicos e familiares para que integrados tragam os melhores resultados, seja ele individual ou coletivo. É a soma de todos os fatores positivos, e a o reforço da técnica através da prática que se associam para se obter os melhores resultados. E nem sempre esse resultado é em forma apenas de rendimento, ele pode abranger diferentes formas de conquistas, que vão desde um nível pessoal, a um nível profissional.

"O que se deve levar em consideração não é o rendimento, mas o valor simbólico que a ele é atribuído pelas diferentes culturas" (Bracht, p.41, 1996). A escola, grande responsável pela formação social do cidadão, precisa estar inserida discutindo o esporte e produzindo o esporte, assim sendo tem um papel importante nas duas formas de conceituar o esporte, pois além de formar opinião a cerca do assunto, coloca em prática, aprimorando, construindo e desconstruindo conceitos.

Não se trata, então, de agir apenas para que a escola tenha o 'seu' esporte. Trata-se de problematizar a prática cultural do esporte da sociedade (que é ao mesmo tempo, o esporte da e na escola), para reinventá-lo, recriá-lo, reconstruí-lo, e, ainda mais, produzi-lo a partir do específico da escola, para tencionar com aqueles já citados, que a sociedade incorporou a ele (e para superá-los). Não sendo mesmo possível à escola isolar-se da sociedade, já que a escola é ela mesma, uma instituição da sociedade, uma de suas tarefas, então, é a de debater o esporte, de criticá-lo, de produzi-lo... E de praticá-lo! Com os códigos e valores agregados ao esporte pela forma capitalista de organização social para construirmos outros valores a partir da escola (a solidariedade esportiva, a participação, o respeito à diferença, o lúdico, por exemplo), é fundamental que o façamos para toda a sociedade", (Bracht, p. 13, 1996).

O rendimento está presente em maior ou menor grau em toda prática esportiva, no entanto, numa determinada manifestação esportiva o rendimento é elevado à categoria central, ao elemento definidor e organizador das ações. É a este esporte que estaremos chamando de esporte de rendimento.

Já na escola, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, o esporte deve ser abordado como uma pratica esportiva, como um momento de interação e conhecimento, carrega a leveza da brincadeira, com aspectos socializadores, onde a interação é mais leve e menos competitiva, não se objetivam resultados de competição, e sim um momento em que se coloca em prática uma modalidade esportiva que se tem afinidade ou não, com um intuito intrínseco de recreação.



Isso não diminui a manifestação do desejo e tampouco a vontade de em algum momento tornar a prática esportiva uma competição, mas isso vai ocorrer em um momento que não vai sucumbir à leveza das aulas, em um momento em que o treinamento será voltado para busca de resultados, com a finalidade competitiva, e ainda assim com interação e respeito.

A Educação Física tem seu papel no processo de socialização. “E, socialização é uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade” (Bracht, 1997, p. 61).

Percebe-se que, assim como as outras disciplinas, a Educação Física tem seu papel na construção de valores e códigos que permeiam a sociedade. BRACHT (1997 P. 63) “coloca que realmente o esporte educa.” Este autor ainda esclarece que educação significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que possibilitarão adaptar-se à sociedade capitalista. Educação que leva ao comportamento e não ao conhecimento. É com essa afirmação que percebemos o que pode nos dizer essas duas terminologias: “esporte Na escola” e “esporte Da escola”.

O esporte Na escola é aquele que é assumido, trazido de fora; e esporte da escola o esporte que a escola o assume conforme os princípios de sua filosofia pedagógica. O adapta ao processo educacional. São os princípios pedagógicos a referência, a eles o esporte deve se submeter. O esporte da escola será, obrigatoriamente, sempre educacional, isto é, ele é um elemento integrante da grande curricular das práticas pedagógicas, como todos os outros elementos do processo escolar educacional. O esporte não pode ser uma atividade periférica na ordem escolar. A questão maior é saber que tipo de educação se pretende desenvolver. (Santin, 2007, p. 257).

Os PCNs para a área de Educação Física escolar trazem três aspectos que evidenciam as características básicas do esporte na escola: o da inclusão, que sistematiza objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e de avaliação com o intuito de inserir o aluno na cultura corporal de movimento; o da diversidade, mais aplicado à construção dos processos de ensino e aprendizagem, assim como uma orientação da escolha de objetivos e de conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da

aprendizagem. Por último, apresenta as categorias de conteúdos: conceitual, atitudinal e procedimental (Brasil, 1998) nas quais devem alicerçar-se a atuação pedagógica da disciplina, visando que os alunos sejam capazes de compreender, vivenciar e socializar através da prática esportiva.

### 2.3 FUTSAL

O futebol de salão tem duas versões sobre o seu surgimento, e, tal como em outras modalidades desportivas, há divergências quanto a sua invenção. Há uma versão que o futebol de salão começou a ser jogado por volta de 1940 por frequentadores da Associação Cristã de Moços, em São Paulo (SP), pois havia uma grande dificuldade em encontrar campos de futebol livres para poderem jogar e então começaram a jogar suas "peladas" nas quadras de basquete e hóquei. (Zaratim, 2012).

No início, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saiam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola pesada". (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>).

No início, jogava-se com cinco, seis ou sete jogadores em cada equipe, mas logo definiram o número de cinco jogadores para cada equipe. As bolas usadas eram de serragem, crina vegetal, ou de cortiça granulada, mas apresentavam o problema de saltarem muito e frequentemente saiam da quadra de jogo, então tiveram seu tamanho diminuído e seu peso aumentado, por este fato o futebol de salão foi chamado de "Esporte da bola pesada". (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>).

Há também a versão, tida como a mais provável, de que o futebol de salão foi inventado em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevideu, Uruguai, pelo professor Juan Carlos Ceriani, que chamou este novo esporte de "Indoor-foot-ball". (Zaratim, 2012).

HABIB MAPHUZ é um dos nomes que mais se destaca nos primórdios do futebol de salão. MAPHUZ era professor da ACM de São Paulo e no início dos anos cinquenta participou da elaboração das normas para a prática de várias modalidades esportivas, sendo uma delas o futebol jogado em quadras.

Em 28 de Julho de 1954 foi fundada a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro, a primeira federação estadual do Brasil, sendo Ammy de Moraes seu primeiro presidente. Mas as primeiras regras publicadas foram editadas em 1956. Este esporte, relativamente novo, é sem nenhuma contestação a segunda modalidade esportiva mais popular no Brasil, somente atrás do futebol, e atualmente o esporte em maior crescimento em todo mundo. (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>).

Em 25 de Julho de 1971, em São Paulo numa iniciativa da CBD e da CSAFS, com a presença de representantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai foram fundadas a Federação Internacional de Futebol de Salão - Fifusa, o seu primeiro presidente do conselho executivo foi João Havelange, que comandou de 1971 a 1975, mas devido seus compromissos com o futebol, tanto da CBD, como na FIFA, quem realmente dirigiu a Fifusa neste período foi seu secretário geral Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes. (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>).

O primeiro mundial foi um marco, a partir de então o futebol de salão começou a despertar o interesse da FIFA, que começou a criar muitas dificuldades para todas as competições patrocinadas pela Fifusa, e ameaçava nos jornais da época em redigir novas regras para o “futebol de cinco” e noticiava que iria patrocinar um mundial. (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>).

O ano de 1989 representou a grande mudança no futebol de salão. Da fusão do Futebol de Cinco (praticado pela FIFA) com o Futebol de Salão (praticado pela FIFUSA) surgiu o Futsal. No mesmo ano a FIFA promoveu o primeiro Campeonato Mundial, realizado na Holanda e vencido pelo Brasil. Em 1990, a FIFA homologa a supervisão do futsal mediante extinção da FIFUSA e cria sua comissão de futsal. Posteriormente, algumas Federações desistem de acabar com a FIFUSA e elege o Sr. Antônio Alberca presidente. (<http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>)

A partir de 1992 as Copas do Mundo de Futsal da FIFA passaram a ser realizadas de quatro em quatro anos, seguindo o mesmo modelo adotado para o futebol. O domínio brasileiro na modalidade é latente. Os brasileiros, além do título

conquistado em 1989, na Holanda, venceram também as edições de 1992 (Hong Kong - China), 1996 (Espanha), 2008 (Brasil) e 2012 (Tailândia). Enquanto os espanhóis, maiores adversários brasileiros, levantaram a taça em 2000 (Guatemala) e 2004 (Taipei-China). (<http://www.cbfs.com.br/>). Tal domínio brasileiro na modalidade e suas semelhanças com o futebol (reconhecido como uma paixão nacional) justificam sua popularidade entre crianças e jovens e sua grande prática nas escolas do país.

Plenamente identificado como esporte de todas as idades, o futsal tem na criança uma de suas maiores riquezas. Às vésperas de completar o seu meio século de existência o futsal cresceu e se solidificou com a importante participação da juventude, principalmente no ambiente escolar. Na verdade, e como dizem os próprios brasileiros, a criança que adora a bola por natureza, jamais poderia ficar alheia a um esporte que usa a "bola" como o seu maior instrumento. Então a sua prática se tornou avassaladora e hoje, o futsal é um dos esportes mais praticado no Brasil. Em qualquer lugar, nos clubes, nas escolas, nos condomínios, nas indústrias, enfim, há geralmente uma quadra para que todas possam praticar o futsal com alegria e prazer.

Outro ponto que pesa a favor do futsal é o fato dele não necessitar de grande estrutura, nem de equipamentos muito sofisticados para sua prática. Basta uma bola em uma quadra, que pode inclusive ser adaptada para que a prática ocorra. Isso faz com que este esporte seja tão praticado e o torna acessível a crianças, jovens, adultos e idosos, sem distinção de gênero, etnia ou condição financeira.

### 2.3.1 CONTRIBUIÇÕES DO FUTSAL PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Certamente, o aspecto mais facilmente observável do crescimento total da criança é a mudança de seu tamanho físico. Tal desenvolvimento, tanto em peso quanto em altura, é especialmente rápido no início da vida, quando o indivíduo se multiplica um milhão de vezes, durante o período de nove meses depois da concepção, e dobra de peso nos seis primeiros meses depois do nascimento. O crescimento continua em rápida velocidade durante a primeira infância passando,

alternadamente, por períodos de avanços rápidos e lentos, e gradualmente estacionando por volta dos quinze anos, no caso das moças e, poucos anos mais tarde, em relação aos rapazes (BEE, 1996, p.77).

Aparentemente, a velocidade de crescimento é influenciada por algumas condições ambientais. As moças atingem a maturidade fisiológica mais cedo nos climas temperados do que em climas mais frios ou mais quentes. Existem também indicações de que o peso aumenta mais rapidamente no fim do verão ou no outono, enquanto a altura aumenta mais rapidamente no inverno ou na primavera; esse fenômeno poderia ser explicado através do maior conteúdo de água do corpo, durante o verão, e da redução da quantidade de exercícios durante os meses frios de inverno (MELO, 2001, p.20).

O desenvolvimento de eficiência motora está estreitamente ligado ao crescimento físico; ainda aqui, embora tal desenvolvimento tenha importância fundamental em si mesmo, é de mais valia ainda quanto à sua influência na facilidade ou dificuldade com qual o indivíduo satisfaz às suas necessidades. . O crescimento aqui se torna importante de acordo com as possibilidades que vai agregar no indivíduo, seja ele homem ou mulher.

A pessoa sobressai no futebol ou em corrida não apenas satisfaz à sua necessidade de realização, de reconhecimento social e de autoestima, mas também se descobre como herói aos olhos de todos, até aos seus. E, felizmente, embora a eficiência motora seja ligeiramente correlacionada com outros aspectos de desenvolvimento, e suficientemente independente de tais circunstâncias, de forma a permitir recursos para a satisfação em outros domínios. Por exemplo, muitas crianças de família de baixo nível socioeconômico usam o boxe, o futebol e outros esportes como caminhos para o êxito e o prestígio (Melo, 2001, 20).

O jogo é um meio básico para promover o desenvolvimento físico-motor. O equipamento utilizado e os espaços pensados para o jogo são fundamentais na motivação de diferentes tipos de jogos motores, pois eles influenciam de forma direta em relação ao quanto será aproveitado e desenvolvido, tendo em consideração que melhores espaços somados a profissionais que pensam na melhor forma de se trabalhar o jogo, agrega sempre muito valor a atividade que está sendo desenvolvida.

No desenvolvimento motor, tal como em peso e altura, existem importantes diferenças entre os sexos. Embora seja difícil fazer comparações, pois

meninos e meninas não se dirigem, de modo geral, para as mesmas atividades e, em muitas atividades que exigem habilidades motoras, podem provavelmente superar os meninos. Felizmente para estes, tal situação não é muito duradoura: depois do ginásio, os meninos se tornam tão superiores às meninas, na maioria das habilidades motoras, que limitam a participação coeducacional a uma base social, especialmente em esporte, onde a força e a resistência são importantes. Naturalmente, parte do nível relativamente inferior das moças nos esportes decorre de falta de interesse (ou de maior interesse em atividades concorrentes, como a dança), o que talvez resulte de autoconceito que inclui uma ideia, ainda muito comum, de moças “femininas” e incapazes (Melo, 2001, p.22).

De outro lado, as moças são superiores em habilidades que exigem decisão e coordenação dos músculos mais delicados, tais como dos dedos. Ainda aqui, embora os dedos mais finos das moças possam facilitar maior eficiência em tais habilidades, é provável que, embora as diferenças possam estar ligadas às diferenças sexuais hereditárias, são acentuadas pela incorporação, ao autoconceito de meninos e de meninas, da versão adulta do trabalho do homem e da mulher, que, na maioria das vezes, são reafirmados geração após geração, diferenciando os mesmos de acordo com suas habilidades, visto que muitas delas são direcionadas de acordo com o sexo.

As experiências de movimentos organizados, conduzidas de forma apropriada, em ambiente favorável, tendem a propiciar condições ideais para a aquisição de habilidades motoras nas crianças em desenvolvimento, desde que, inicialmente, ocorra uma avaliação criteriosa para certificar se a criança está apta para desenvolver estas atividades. Para relativa incompetência em outros campos (Oliveira, 1993, p.05).

A coeducação é uma proposta para oportunizar meninos e meninas a vivenciarem as mesmas atividades na escola. Os termos “coeducação” e “aulas mistas” têm significados diferentes. Nas aulas mistas os alunos participam juntos da mesma aula, mas experimentam oportunidades diferentes de uma mesma atividade, enquanto que na coeducação são dadas as mesmas oportunidades a ambos. Segundo CORSINO E AUAD (2012), as aulas coeducativas contribuem na luta para uma educação física equitativa entre os sexos e não somente aulas nas quais se misturam meninos e meninas.

Conforme SARAIVA (2005), os princípios norteadores de uma aula coeducativa são o favorecimento da prática conjunta, as mesmas exigências para meninos e meninas respeitando as diferenças individuais, o aprendizado de

discussão e resolução de problemas. Portanto, para que aconteça a coeducação é necessário que as diferenças sejam respeitadas, discutidas e vivenciadas, onde meninos e meninas contemplem as mesmas atividades e oportunidades.

Para que ocorra uma Educação Física Escolar Coeducativa é necessário repensar o entendimento e os objetivos da Educação Física no contexto escolar, entendendo o corpo como uma construção social, também constituído pelas relações de gênero (CORSINO; AUAD, 2012). Nesse sentido, destaca-se a importância da escola e do professor no planejamento de suas ações proporcionando reflexões e discussões sobre as construções históricas e as diferentes maneiras de perceber o masculino e o feminino nos diversos espaços sociais.

Sendo assim, observamos que as práticas corporais nas aulas de educação física demonstram que, embora as turmas sejam mistas, ainda há separação de meninos e meninas por nível de habilidade ou gênero, ou quando juntos não gozam dos mesmos direitos e oportunidades, fundamentalmente quando se trata do tema futsal.

O atleta completo é exceção e não regra; quanto mais diversificado o programa de esporte das escolinhas, maior a oportunidade para uma criança sobressair-se em pelo menos um campo. Infelizmente, embora planejada para permitir caminhos diferentes para a satisfação de necessidade das crianças - sobretudo das que não são muito eficientes no trabalho acadêmico - talvez nenhum aspecto do programa das escolinhas esteja tão distante das crianças quanto os programas de esportes.

O futsal tem fundamentos, posições, características de jogo semelhantes ao futebol de campo, na verdade acaba por ser uma alternativa ao futebol, esporte de maior expressividade atualmente.

O futsal tem função inegável no processo educativo nos dias de hoje, não só como um conteúdo da disciplina de educação física, mas, também nas atividades extracurriculares. A motivação encontrada nos alunos durante as aulas permite que o professor trabalhe conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, a tolerância às críticas, a justiça, etc. (VOSER E GIUSTI, 2002). Esses autores afirmam que é importante para a criança conhecer o futsal, mas de maneira lúdica, se divertindo, conhecendo novas experiências motoras,

aflorando sua imaginação, criando regras adequadas a eles mesmos. Este desporto pode ser considerado um fenômeno esportivo, mas também deve ser tratado como fenômeno educativo por todos os professores de educação física.

Quando o futsal não tem compromisso com a vitória, nem com o confronto, pode facilitar o aprendizado de meninas e de outras crianças que possuem um acervo motor mais reduzido, que, pelo conhecimento do jogo, poderão desenvolver aspectos motores, afetivos e cognitivos (Voser e Giusti, 2002).

A prática do futsal não deve ser apenas com foco na formação de atletas ou de alto rendimento, deve ser trabalhado com outras dimensões, e principalmente, com outras funções que sejam capazes de contribuir na formação de pessoas autônomas, críticas, influenciando seu comportamento e contribuindo com sua formação como cidadão. Dessa forma, o futsal serviria como meio de desenvolver os aspectos psicológicos, sociais e culturais dos alunos (Voser e Giusti, 2002).

Para tratar do futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão deve-se entendê-lo como um fato social que apresenta características intimamente ligadas a socialização, processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, colocando à disposição suas habilidades e valores (Damasceno 2001).

Esse esporte pode ser de alta relevância no desenvolvimento social, principalmente de crianças, visto que na sua prática são aprendidos valores e regras que podem ser transferidas para muitas situações na vida social. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade e atenção são constantemente exigidos dos participantes de um jogo futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de enfrentar situações adversas (Santana, 2001).

Segundo CLAPAREDE (1937), “A criança não é uma miniatura do adulto e sua mentalidade não é só quantitativa, mas também qualitativa diferente da do adulto, de modo que a criança não é só menor, mas também diferente”. A participação em jogos permite que a criança construa uma formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. Assim, aprenderá valorizar o trabalho em grupo e o sentido de competição saudável.

GUY JACQUIM (1963, p.07), diz que:



O jogo é para a criança a coisa mais importante da vida. O jogo é, nas mãos do educador, um excelente meio de formar a criança. Por essas duas razões, todo educador - pai ou mãe, professor, dirigente de movimento educativo - deve não só fazer jogar como utilizar a força educativa do jogo.

Por meio do jogo, é possível a criança criar seus planos de ação mental, apreender e assimilar a realidade a sua volta. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. O jogo contribui para as relações afetivas das crianças entre elas ou com adultos.

O treino desportivo desenvolve no aluno aspectos de autonomia, autoconfiança, responsabilidade, estímulos positivos para situações problemas, além de atitudes sociais como: integração e cooperação, apoio social e identificação com o meio.

As aulas de futsal nas escolas devem oferecer a integração e cooperação entre os alunos e o professor, para isso ocorrer às aulas deve oferecer o componente lúdico. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental no sentido de preparar a criança para a competição sadia, na qual deve predominar o respeito e a consideração pelo adversário.

## 2.4 FUTSAL COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O desenvolvimento do futsal é apresentado nos meios sociais e as culturas envolvidas influenciam sua construção, partindo da realidade social dos praticantes que a compõem. Para identificar o futsal como fato social será necessário conceituar a sociologia do esporte que segundo PITTS E STOTLAR (2002, p. 32) sua definição “é o estudo das relações entre seres humanos e esportes e entre esporte e sociedade”.

O Brasil é o país com maior número de títulos dentro do futebol, é uma das grandes paixões dos Brasileiros, e sendo assim há um incentivo a prática futebolística muito grande, no entanto nem sempre se tem campos de várzea na quantidade necessária para a prática esportiva, sendo assim o futsal vem logo em seguida, precisa de espaços menores, imprime maior velocidade, suas regras são

um pouco diferentes das regras do futebol, é praticado por uma quantidade menor de jogadores, e tem sido a porta de entrada para o futebol.

O Futsal constituiu-se como principal fonte de busca para o futebol dos chamados “talentos desportivos”. A prática do Futsal que, de forma genérica, na maioria dos estados brasileiros, inicia-se por volta dos cinco ou seis anos de idade, em função da maior participação (no que se refere ao contato com a bola) técnica/motora da criança, “se comparada ao futebol, proporciona um desenvolvimento mais rápido das bases essenciais para o desenvolvimento e treinamento de caráter específico que ocorrerão nos próximos anos” (Machado; Gomes, 1999, p. 55).

Nas escolas sua prática se torna bem comum, já que é muito mais viável construir quadras no ambiente escolar do que campos, e isso alarga sua cultura de prática, fazendo que seja amplamente implantado e praticado no ambiente escolar, e seja instrumento de recreação e socialização.

Diante dessa perspectiva o futsal faz seu papel transformador e socializador, onde os indivíduos dispõem-se não somente pelas suas habilidades, mas apresentando comportamentos intrínsecos e particulares. “O futsal agrega pessoas e grupos e como fato integrante da sociedade garante valores próprios inerentes da identificação com o esporte e a facilidade de acesso e praticidade.” (ZARATIM, p. 3-4, 2012).

Atualmente, o futsal é um dos três esportes mais populares no Brasil. Entende-se que o principal motivo para essa ascensão é a dificuldade cada vez maior de se encontrar campos de várzea para jogar o futebol de campo, sobretudo em grandes cidades. Inclusive para as escolas que não tem espaço físico para um campo de futebol, o futsal aparece como ótima opção por ser trabalhado em quadra.

Tais valores coabitam com a construção da noção da realidade social do indivíduo, ao serem integrados a um plano orientado por profissionais que incentivam o desenvolvimento afetivo e moral do praticante. “A boa convivência no grupo é capaz de desenvolver condutas que certamente resultarão em ações benéficas voltadas ao grupo, a comunidade, às instituições e ao próprio indivíduo.” (Zaratim, 2012, p. 3-4).

Como tendência do mundo globalizado as concepções sociais buscam uma organização de sociedade tendo como fator de construção, sua identidade. As sociedades do consumo representam a constante busca pelo sucesso. O futsal

como fatos de consumo participa das ações econômicas e políticas de sua comunidade agregando participação e interesses comerciais, voltados para a relação entre esporte e realidade social. “As oportunidades de mercado têm crescido favorecendo os atores do futsal mesclando interesses ideológicos e políticos como ferramenta de ações em sociedade.” (Zaratim, 2012, p. 4).

A mídia televisiva propõe uma nova visão do evento esportivo ou da propaganda, ela traz repetições das partes mais importantes e interessantes para seus idealizadores, apresenta os lances e assuntos espetaculares, facilitando a comercialização e a divulgação do seu produto. Sendo assim, a mídia vai muito além de divulgar uma modalidade esportiva, ela induz ao consumo, e divulga o esporte fenômeno.

Assim como no futebol, o futsal é um fator de ascensão social, considerando suas proporções. Enquanto modalidade esportiva o futsal descreve ações para o seu desenvolvimento cultural e sua movimentação em sociedade busca considerar a igualdade e o respeito comum. A identidade social que cada indivíduo traz ao ambiente esportivo é formada pela sua experiência cotidiana, sendo os conflitos a que estes são expostos os responsáveis pela manifestação das tensões e diferenças na convivência comunitária. “As atitudes e condutas do sujeito poderão ser influenciadas pelo apelo à liberdade de expressão e igualdade entre seus participantes considerando os níveis de realidade.” (Zaratim, 2012, p. 4).

O futsal apresenta elementos socializadores que valorizam o desenvolvimento de ideias e valores morais dos praticantes. A formação do indivíduo deve abordar práticas que apresentem fatores indispensáveis ao desenvolvimento humano, sendo que a troca de experiências valoriza o futsal e formação social e ensino aprendizagem. De acordo com FREIRE, (1998) “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Paulo Freire, 1998, p.25).

Enquanto educadores, somos sempre educandos, e enquanto educando somos também educadores. O processo de aprendizagem é eterno, se renova todos os dias, com todas as possibilidades de adquirir conhecimento. Estamos sempre em processo de mutação intelectual.

O professor de Educação Física deve entender que não deve simplesmente transmitir informações, mas ter um comprometimento para a formação de um educando que seja capaz de considerar-se um ser social e histórico que transforma

e cria. Para isso, a exploração de todo o processo educativo deve cooperar com as experiências e situações vivida pelo sujeito, pois elas também atuarão no ambiente esportivo. “Alguns aspectos da vida diária são semelhantes e constroem diversos fatores que interagem entre si e com a vida em sociedade.” (Zaratim, 2012, P. 5).

O professor, ao apresentar o esporte para a criança trabalha com a possibilidade de agregar ao processo ensino-aprendizagem valores positivos que poderão influenciar seu comportamento e atribuí-los ao exercício da cidadania.

Além de promotor do desenvolvimento das habilidades motoras, o educador no contexto do futsal, é também responsável pelo desenvolvimento emocional do aluno em relação à absorção do conhecimento da modalidade o que contribui com ações independentes para o domínio das atribuições sociais. (Zaratim, 2012, p. 3-4).

As qualificações adquiridas na aprendizagem do esporte poderão ser transferidas tanto para o próprio esporte pelos domínios da técnica como para o exercício de cooperação, liderança e solidariedade. A relação entre educador e aluno sendo positiva constrói uma ética que tem como produto a disciplina e noções de limites do cidadão. “O raciocínio rápido e a solução de desafios são bastante exigidos no futsal e podem auxiliar no desempenho do praticante na sua vida fora do ambiente esportivo.” (Zaratim, 2012, p. 3-4).

O futsal agrega no ser em desenvolvimento características sociais fundamentais ao convívio social, reafirma sua capacidade de viver em comunidade, tal como possibilita ao professor de Educação Física desenvolver sua capacidade de uma educação socializadora, onde procura acrescentar na criança valores pessoais que são positivos na convivência: cordialidade, respeito, trabalho em equipe, empatia, interação dentro outras características que são reforçadas com a prática esportiva, vista no ambiente escolar como interação e recreação, para as crianças.

A motivação das ações do esporte de maneira geral poderá ser concebida na experiência vivida por jogos e brincadeiras que serão pedagogicamente oferecidas pelo educador considerando o interesse por esta modalidade. O aluno será estimulado para a ação participando dos conteúdos solicitados pela modalidade o que revela bons resultados durante o processo. (Zaratim, 2012, p. 3-4)

Essa interação que o esporte promove, são os primeiros e mais importantes passos, juntamente com o convívio e desenvolvimento familiar, para que a criança entenda o processo de amadurecimento e formação de concepções para viver bem

com os demais, de forma interativa e saudável, encontrando no esporte muito mais que uma prática saudável, mas acima de tudo de boa convivência.

SANTANA (2001) ainda sugere que o professor deve ter um compromisso político voltado para os interesses do ser humano, criando um ambiente favorável para o surgimento e incorporação de valores imprescindíveis à vida do homem como autonomia, participação, cooperação, respeito, interação social, solidariedade e liberdade de expressão que são valores explorados pelo futsal.

O professor de Educação Física deverá apresentar estratégias para o ensino do futsal, considerando a formação do cidadão, já que este é um dos esportes mais praticados nas escolas. A formação do jogador não poderá limitar a construção dos valores sociais dos aprendizes e a expectativa nesse caso, será voltada para a didática oferecida pelo professor que será o maior incentivador das circunstâncias e situações para uma aprendizagem significativa.

Como fenômeno esportivo o futsal estimula a relação entre os diferentes fatores que o constitui. Seu sistema estrutural é determinado pela cultura e meio social que é praticado, assim como pelas políticas públicas e metodologias de ensino. (Zaratim, 2012).

Como o esporte vai ser desenvolvido depende do contexto em que ele vai estar inserido. Na escola ele é visto como um processo de recreação quando desenvolvido dentro da aula de Educação Física, mas pode ter caráter competitivo se desenvolvido dentro da escola, mas para fins de competição, então cada esfera em que tiver sua inserção feita, os estímulos serão feitos de forma específica, de acordo com o que pede seu desenvolvimento no momento. Os valores serão sempre os mesmos, mas os resultados a que se quer chegar vão se diferenciando de acordo com aplicabilidade do seu contexto.

Futsal como prática esportiva classifica-se de acordo com o interesse e motivação dos atores envolvidos: amador, profissional, participativo, espetáculo. Esta classificação demonstra os tipos de participações alterando as relações produzidas pelos objetivos de sua prática. (Zaratim, 2012).

Infelizmente, em alguns lugares, não apenas o futsal, mas diversos esportes são vistos e tratados apenas com a função de alcançar a técnica perfeita, buscando o desempenho. Entretanto, a prática esportiva principalmente para as crianças vai além dessa visão.

Na escola o conceito de esporte muitas vezes se apresenta de forma restrita, pois se refere ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo. Diante destas perspectivas, fica claro não ser saudável que o esporte entre na vida de uma criança apenas com o referencial de competição e rendimento. “A criança mantém uma relação com o esporte muito mais afetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária” (Kunz, 1994).

A criança nem sempre entende que ela precisa ter acima de tudo desempenho, em sua essência ela quer apenas diversão e entretenimento, quer convívio com as demais crianças, quer interagir de forma natural e dinâmica. Então o primeiro contato com qualquer esporte é isento de responsabilidade de ganhos, primeiramente vem o entusiasmo da prática descomprometida com o sucesso, e se posterior for percebido talento e habilidade, pode-se trabalhar voltado para o rendimento, mas primordialmente as características percebidas são de interação.

Segundo GARDNER (1999) um dos objetivos da educação é a transmissão de valores culturais, portanto, o futsal como uma prática tradicional em nosso contexto cultural, pode compor uma aula de Educação Física, integrando, transmitindo e produzindo uma cultura corporal de movimento.

Nas aulas, o ensinamento do futsal não deve ser feito apenas com o intuito de ensinar a técnica. Ele deve ser capaz de trabalhar diversos aspectos que serão de extrema importância para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, podendo desenvolver habilidades físicas, motoras, cognitivas, psicológicas, sociais.

As atividades físico-desportivas “futsal” entendidas como atividades naturais de movimento, jogo e confraternização são elementos básicos para a educação das pessoas e possuem funções altamente pedagógicas que podem incidir no desenvolvimento equilibrado e harmônico do ser humano. (Vargas Neto, 1995).

O aluno assim como os seres humanos em geral, é um ser em desenvolvimento e precisa ter seus limites respeitados. Tendo em vista que não é um ser apenas biológico, mas também social, o papel do professor de Educação Física assim como de outras disciplinas, é essencial, pois ele como socializador e formador de opinião, tem o poder de influenciar de forma positiva um crescimento altruísta do aluno como pessoa, e não apenas como um agente passivo no exercício da sua função. Nesse sentido, deve o professor ter conhecimento de que o trabalho

a ser realizado com crianças deve ter a adaptação adequada para ela, considerando seu desenvolvimento, além de respeitar também os seus interesses.

A educação física reafirma seu papel de colaboradora na formação dos alunos como um todo, dispondo de um espaço muito rico para discussões e reflexões dos vários conflitos entre valores que existem na escola. “Fica clara a importância do professor neste processo de formação que deverá, conscientemente, assumir e representar o papel de orientador no desenvolvimento de atitudes, servindo como um modelo e como referência de diálogo” (GUIMARÃES ET ALL, 2001, p.6). Visto a ampla importância do futsal, e como o mesmo trabalha os valores intrínsecos de desenvolvimento do ser social da criança, a característica de orientador do professor de Educação Física só ressalta o quanto o mesmo precisa estar preparado, e o quanto é importante no processo de formação e desenvolvimento do aluno.

A prática esportiva apesar de estar em diversos cenários está intimamente relacionada com a escola. SANTOS E SIMÕES (2007) colocam que um dos primeiros lugares que permitem o contato do indivíduo com o esporte é a escola, pois grandes centros urbanos atualmente não possuem espaços que permitam uma prática de maneira efetiva.

Também cabe ao futsal, como elemento constituinte das aulas de Educação Física, promover benefícios em diferentes esferas na vida de cada aluno. Serafim, (2008, p.4) afirma que:

Sendo assim, pode-se dizer que a Educação Física possui um impacto positivo no pensamento, no conhecimento e ação, nos domínios cognitivos, afetivos e sociais, ou seja, na vida do ser humano como um todo. Entretanto é importante afirmar que o indivíduo plenamente desenvolvido a partir do movimento consegue construir uma vida ativa, saudável e produtiva, criando uma integração segura e adequada e de desenvolvimento harmônico entre corpo, mente e espírito.

Observa-se que o futsal enquanto conteúdo da Educação Física apresenta ao professor opções de atuação e destaca-se que o presente estudo debate o futsal dentro do ambiente escolar não apenas como o esporte, mas como uma prática corporal rica em possibilidades educativas. Ao mesmo tempo o professor de educação Física deve atentar-se aos aspectos sócios afetivos e estimular a criatividade e levar para a escola a espontaneidade deles em participar das

atividades, das interações, das praticas esportivas, das discussões, das brincadeiras, o querer fazer a “coisa” genuinamente. Assim o professor utilizará desse gosto como ferramenta na formação de cidadãos mais críticos, emancipados e sociáveis.

Além disso, os professores devem ter cuidado também para não fazer das crianças, adultos frustrados por terem sido disciplinados excessivamente, ou seja, fazer da aula momento de repressão, isso vai contra o que se espera de uma formação cidadã no ambiente escolar.

A fase escolar em que a prática do esporte geralmente é iniciada constitui uma fase da vida em que a criança e o adolescente estão passando por amadurecimento tanto no sentido biológico, quanto no psicológico e no social. Dessa forma, o cuidado com o modo pelo qual o esporte é ensinado faz-se extremamente importante, cabendo ao professor de Educação Física ficar atento a essas questões.

Para trabalhar com os esportes inclusive nas escolas, é necessário compreendê-los a partir de suas modalidades e dos pontos em comum que elas apresentam, não há desenvolvimento e esporte rico possível sem uma estrutura que lhe dê origem e o sustente, sem uma estrutura que não passe pelo sujeito.

O esporte nas aulas de Educação Física deve estar segundo KUNZ (2005) pedagogicamente transformado, esporte escolar tem como pressuposto o aspecto de servir ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, e à construção do conhecimento. Nós educadores devemos permitir que as crianças descubrissem novos métodos de diversão e aprendizagem, pois brincadeiras exercidas por eles em casa já são realizadas cotidianamente, se nós educadores dermos atividades já executadas por eles, estaremos permitindo que eles fiquem estáticos, ou seja, que eles não aprendam nada de novo.

Refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar procurou destacar uma educação fazendo de seus conteúdos uma ferramenta para o processo de formação dos alunos. A maneira que é utilizada o esporte nas aulas, destaca-se o sistema escolar, caracterizando o não esporte da escola e sim o esporte na escola, concordando com o (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.07), é questionado a forma de ser trabalhado o esporte no ambiente escolar, pois é repassados regras e regulamentos dos esportes competitivos aos alunos. O professor acaba se tornando um treinador de seus alunos atletas, onde começam a ser exigidos resultados e comparações a talentos esportivos.



Uma escola que assume por missão consolidar a capacidade e a vontade dos indivíduos de serem atores e ensinar a cada um a reconhecer no outro a mesma liberdade que em si mesmo, o mesmo direito a individualização e a defesa de interesses sociais e valores culturais é uma escola de democracia. (TORAINE 1998, p.339)

A partir da década de 1970, com a LEI Nº 5.540 E 5.692 (1971), a Educação Física teve como objetivo a formação física e técnica priorizando o desempenho corporal dos alunos. Com seus objetivos diretamente conectados aos interesses militares e, portanto, voltou-se para a formação militar usando como base as práticas esportivas também usadas na busca de melhorar a força do homem para o trabalho (Brasil, 1998).

A partir dos anos de 1980 o modelo esportivista começou a ser criticado e problematizado por professores, educadores e teóricos, passando assim por uma reforma mediante a nova política educacional. O modelo de esportivização usado ficou para trás e os objetivos das aulas de Educação Física deslocaram-se para a formação psicomotora do aluno, desobrigando a Educação Física da ideia e/ou obrigação de formar atletas (Brasil, 1998).

Nota-se que a Educação Física tem passado por um profundo processo de mudança no método utilizado para ensinar nas escolas. Por muitos anos, unidades escolares e a maior parte dos educadores trabalharam a Educação Física apenas como método de recreação. A expectativa de chegar o dia da aula era enorme por parte dos alunos.

A Educação Física contemporânea apresenta uma proposta pedagógica que trabalha o indivíduo como um todo: corpo mente social, afetivo, etc. Não é mais possível desvincular nenhum dos itens. Entende-se hoje a Educação Física como processo importante para a formação do cidadão.

Desse modo o futsal praticado nas escolas sofre as influencias dessa visão, apresentando-se como uma prática desafiadora ao professor de Educação Física no intuito de promover um ensino que realmente atenda a todos os educandos.

O futsal ensinado na escola deve ter um caráter educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva, pois nas escolas existem os mais variados tipos de alunos, as diferenças de sexos e os que não gostam da Educação Física, nas escolas o objetivo é formar cidadãos e não atletas.

Mesmo com todos os avanços da Educação Física, as aulas ministradas em algumas escolas ainda se restringem aos esportes de quadra com um olhar tecnicista, em que o esporte é o fim e não o meio da atuação pedagógica.

Esta concepção vem se modificando por meio da capacitação dos professores, bem como das exigências que a realidade da escola atual apresenta na busca por formar um aluno mais autônomo e crítico por meio de atividades com significado para eles e que os formem enquanto cidadãos.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar o estudo, foram feitas buscas textuais em base de dados como: Periódicos Capes, Scielo, Lilacs e outros do gênero. Além disso, foram realizadas buscas em acervo da biblioteca da Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES, entre outros. Utilizou-se de artigos indexados ou não indexados, livros, monografias, trabalhos de conclusão de curso entre outros trabalhos relevantes ao tema.

A pesquisa de campo tem aspectos qualitativos e quantitativos. Segundo GRESSLER (2004 p. 43), a abordagem qualitativa difere, em princípio, da abordagem quantitativa, à medida que não emprega instrumentos estatísticos como base do processo de análise.

Questionários foram desenvolvidos no intuito de mensurar o que os alunos do terceiro ano do ensino médio de quatro escolas da região central da zona urbana do município de São Mateus – ES, sendo duas da rede pública estadual e duas da rede privada de ensino, pensam e sabem a respeito do futsal e que tipo de vivências desse esporte eles tiveram durante sua vida escolar, relacionando tais vivências relatadas com suas ideias formadas sobre o futsal e o esporte em geral. As escolas lócus da pesquisa foram: “E.E.E.M. Ceciliano Abel de Almeida”, “E.E.E.F.M. Marita Mota”, “Colégio Conhecer” e “Escola Santa Clara”.

Foram aplicados questionários semiestruturados com perguntas fechadas e abertas a 65 alunos, sendo 20 em cada escola, e uma escola 5 alunos, a fim de evidenciar a concepção que os mesmos têm do futsal enquanto conteúdo da Educação Física escolar. Para tanto se procurou considerar como pontos importantes do depoimento dos entrevistados as experiências relatadas com a prática esportiva em questão.

Também foram alvo da pesquisa os professores de Educação Física das escolas lócus da pesquisa, num total de 4 professores, 1 por unidade de ensino, para compreender como estes veem o esporte e o futsal enquanto conteúdo de suas aulas, que tipo de práticas ofertam e relacioná-las com as escritas dos autores presentes neste trabalho.

Todo o procedimento foi feito com consentimento da direção da escola, que autorizou a pesquisa.

#### **4 O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES**

De acordo com pesquisa qualitativa feita nas escolas, que serão aqui tratadas como 01, 02, 03 e 04, a fim de manter preservadas a imagem e práticas de cada instituição de ensino lócus da pesquisa. Igualmente serão identificados os professores pelas letras A, B, C e D para que suas identidades sejam respaldadas.

No que tange a investigação realizada com os professores de Educação Física apresentamos os dados obtidos nos parágrafos seguintes.

O primeiro questionamento a ser levantado foi em relação ao entendimento do professor de Educação Física do entendimento que ele tem em se tratando de Educação Física escolar: O que você entende por Educação Física Escolar?

As manifestações dos profissionais e suas definições são muito semelhantes no que tange seu conceito, e todos se manifestam de forma a relacionar a Educação Física ao desenvolvimento motor e a saúde dos alunos, assim como a interação social.

O professor A, da escola 01, define da seguinte forma: “Matéria ministrada no âmbito escolar na grade curricular, priorizando os esportes e as atividades físicas.”.

O professor B, da escola 02, se manifesta de maneira semelhante, porém com uma abrangência um pouco mais ampla:

“Educação Física escolar é uma área da educação voltada para o ambiente escolar. Nela o profissional atua nas escolas e aplica atividades físicas para desenvolver as habilidades motoras e as capacidades físicas dos seus alunos”.

O professor C, da escola 03, se manifesta de maneira um pouco mais profunda, resgatando a essência da educação Física como Ciência, e como a mesma é importante no desenvolvimento motor da criança:

“O cérebro necessita de movimento do corpo, principalmente na infância, para que todas as suas partes neurais se conectem com perfeição. Não consigo entender porque nas creches não tem educação física, e diminuíram as aulas, já que as mesmas eram três vezes por semana, para as demais séries.”

O mesmo, ao se manifestar, ressalta ainda a ausência das aulas nas creches, já que como a disciplina auxilia no desenvolvimento cognitivo, deveria contemplar desde a educação infantil, o que ainda não acontece.

O professor D, da escola 04, tem um ponto de vista muito mais baseado na prática esportiva, e entende a questão da seguinte forma: “É oportunizar a prática esportiva sem fins para máximo desempenho. É levar os alunos a compreender que a prática esportiva faz bem para a saúde”.

CRUM (1993) ajuda-nos a reforçar a ideia da necessidade de oferecimento do esporte na escola, pois segundo o autor, o esporte está presente em clubes, escolas especializadas em esporte, etc.; porém não é toda a camada da população que é atingida, além disso, apesar destas instituições também poderem atuar educacionalmente, os objetivos principais não são os mesmos do ambiente escolar.

Observando a manifestação dos professores é perceptível que os mesmos não levaram em conta o papel socializador e afetivo que a disciplina proporciona, e esses são fatores importantíssimos na aplicação do conteúdo estudado. Há uma preocupação maior em cumprir apenas o que o currículo educacional sugere, sem que o papel socializador seja priorizado, quando o mesmo pode ser aproveitado como um viés oportuno, já que o estudo nos mostra que quando o aluno sai da esfera do esporte por esporte, e o mesmo passa a ter um caráter mais recreativo, ele se sente mais atraído, não há exigências e cobranças pelo melhor desempenho, todos são instigados a participar independente de suas habilidades, e tem maior interesse e interação. Talvez, pelo fato de se tratar ainda de um momento curto para uma atividade prática, há uma preocupação maior com a ementa educacional.

A segunda questão abordada na pesquisa foi à cerca do desenvolvimento do conteúdo futsal na escola: Como é trabalhado o conteúdo “futsal” nas aulas de educação Física?

As práticas descritas são bem semelhantes, todos os professores trabalham a parte teórica e prática, apenas com aplicações diferentes. O professor D, da escola 04, trabalha da seguinte maneira: “Dividindo os times e horários para os meninos e meninas, apitando alguns erros a fim de orientá-los a melhorar o desempenho.”.

A percepção que temos ao observar a manifestação do professor é que ele não se preocupa tanto com o esporte em si, e sim em cumprir o horário da atividade, pois o mesmo coloca os alunos na quadra e os divide de acordo com horários e sexo, chama atenção quanto aos erros cometidos para que os mesmos melhorem o desempenho. Não existe, por exemplo, uma preocupação quanto à prática integrada e mista, em que os alunos interajam juntos em um momento recreativo, e que a atenção seja chamada não ao erro, e sim as possibilidades e ao respeito mútuo dos alunos.

O professor B, da escola 02, é um pouco mais claro na abordagem de como desenvolve suas atividades:

“Este conteúdo é abordado por meio de conceito e da origem deste esporte. Além dos fundamentos deste esporte, regras e a aplicação dos fundamentos na prática, por meio do jogo de futsal.”

Aqui observamos que o professor ainda está enraizado em métodos técnicos, ainda não se transferiu para a transformação didático-pedagógica do esporte, não evoluindo na prática do esporte como interação socializadora e afetiva. Está empenhado em que os alunos consigam dimensionar o esporte e suas características fundamentais, sem lhes dar a oportunidade da recreação regrada, mas interação positiva e que colabora no desenvolvimento social e individual do aluno.

O professor C, da escola 03, esclarece de forma muito objetiva como desenvolve o futsal com seus alunos: “Teoria e prática”.

Nesse caso, a percepção básica e superficial que temos, é que provavelmente exista uma exploração de teoria, e sua aplicabilidade na prática, no

entanto, pela manifestação superficial de sua resposta, é apenas uma concepção, que pode ser vaga, em relação à resposta dada.

O professor A, da escola 01, ao descrever suas práticas pedagógicas quanto ao futsal é objetivo: “Competições entre as turmas através dos jogos nas aulas e também na teoria”.

O professor busca a Esportivização da aula no sentido de vislumbrar alunos habilidosos para competir, os que possuem habilidades adequadas integram possivelmente as equipes escolares de competição, enquanto os menos habilidosos não integram a mesma, e tem na educação física escolar apenas uma recreação. Geralmente a maneira de chegar a esses resultados é através da motivação.

Samulski (2002) caracteriza a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende de fatores pessoais e ambientais. Ou seja, há a inter-relação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, além de uma determinante energética - o nível de ativação, que pode ser observado na intensidade, engajamento e persistência na tarefa. As intenções, necessidades e interesses podem ser observados quando um indivíduo se volta a uma meta estabelecida.

A penúltima questão abordada junto aos professores de Educação Física está relacionada aos objetivos do ensino do futsal: Quais são os principais objetivos de sua aula acerca do conteúdo futsal?

A manifestação da quase totalidade está ligada muito ao recreativo, embora priorizem também outros objetivos:

O professor da escola 02, aqui identificado como B, se manifesta de maneira mais criteriosa e teórica:

“Os principais objetivos a serem alcançados estão relacionados ao conhecimento adquirido pelos alunos por meio do aprendizado sobre a história deste esporte e dos fundamentos realizados durante um jogo”

Ressaltando que este mesmo professor conceitua a educação física como: “Conteúdo abordado por meio de conceito e da origem deste esporte. Além de

esporte, regras e a aplicação dos fundamentos na prática, por meio do jogo de futsal.” Logo, é possível observar que o mesmo trabalha em uma linha muito objetiva, entre teoria e prática.

O professor D, da escola 04, se preocupa com os objetivos da socialização: “Alcançar todos os alunos. Fazer com que todos participem e experimentem a vivência esportiva.”.

É muito importante o papel socializador dentro da educação, e quando o professor tem como fundamento promover essa interação ele cumpre o seu papel de promoção de vida e saúde. Promover a interação na prática do esporte misto é muito produtivo para o desenvolvimento afetivo e social, há nesse ato uma afirmação de possibilidades positivas do desenvolvimento de alunos de ambos os sexos, e quando o esporte na escola, aquele que é trazido de fora, mas ganha caracterização dentro da escola, sem perder seu fundamento, mas agregando valor a sua prática, com as melhores propostas de atividade a ser desenvolvida escolhida pelo professor.

O professor A, da escola 01, foi bem objetivo em sua manifestação: “nas aulas como esporte recreativo e de socialização.”.

“Aqui a manifestação do professor é feita a cerca de socialização e recreação onde: “recreação é uma atividade em sua maior parte engajada voluntariamente pela pessoa” e “socialização é uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade” (Bracht, 1997, p. 61). A observação feita é que há uma prática em torno de fatores fundamentais ao desenvolvimento da prática do esporte no âmbito escolar, onde a atividade assume a leveza em sua prática e promove condições de socialização aos alunos.

O professor C, da escola 03, foi igualmente objetivo: “Regras, habilidades, times para competição e recreação.”.

Na questão anterior o mesmo se posiciona como “Teoria e prática”, aqui ressaltam a teoria, e o esporte de rendimento, mas faz uma ressalva no final sobre recreação, que também está inclusa na orientação da sua prática.



A última questão abordada junto aos professores foi em relação às dificuldades na aplicação do conteúdo: Quais as principais dificuldades na aplicação do conteúdo futsal?

As manifestações, embora diferenças, em alguns momentos se encontram em forma de preocupação, quando percebem que ainda não tem participação efetiva das meninas, e que as mesmas se recusam mais em participar dessa prática esportiva.

O professor G, da escola 03, é bem objetivo, mas não diverge dos outros profissionais: “Formar time feminino, quadra, bola, os alunos seguirem as regras”.

O professor E, da escola 01, descreve as dificuldades como: “A transposição da parte teórica para a parte prática.”.

O professor H, da escola 04, se manifesta da seguinte forma:

“resistência por parte de alguns alunos em fazer a aula por conta de cobranças dos outros colegas, assim como pouca participação das meninas.”

O professor da escola F, da escola 02, se alonga um pouco mais em descrever suas dificuldades:

“A principal dificuldade enfrentada durante as aulas é que os alunos na maioria das vezes querem ir direto para o jogo, sem passar pelo contexto e pelos fundamentos. Outra dificuldade está relacionada à participação das meninas que criam certa resistência em participar das aulas.”.

É muito comum observar que durante a educação física, dependendo do esporte a ser praticado, as meninas preferem não participar, e os meninos que não jogam bem também preferem ficar de fora. Existe ainda, em muitos ambientes acadêmicos a concepção que existe esporte de menino e esporte de menina, e por vezes essa concepção é ressaltada em casa ou em ambientes religiosos. Se o professor não fizer a transformação didático-pedagógica, haverá sempre uma resistência por parte de alguns por que está ligada a concepção da divisão e desempenho. O professor é o profissional capacitado para desfazer esses equívocos e envolver todos os alunos de forma que a prática recreativa seja para todos.

Na pesquisa realizada com os alunos do Ensino Médio das escolas mencionadas anteriormente objetivou-se evidenciar a concepção que eles fazem acerca do futsal nas aulas de Educação Física, sendo obtido os dados apresentados a seguir:

### 1. O que você entende por Educação Física Escola?

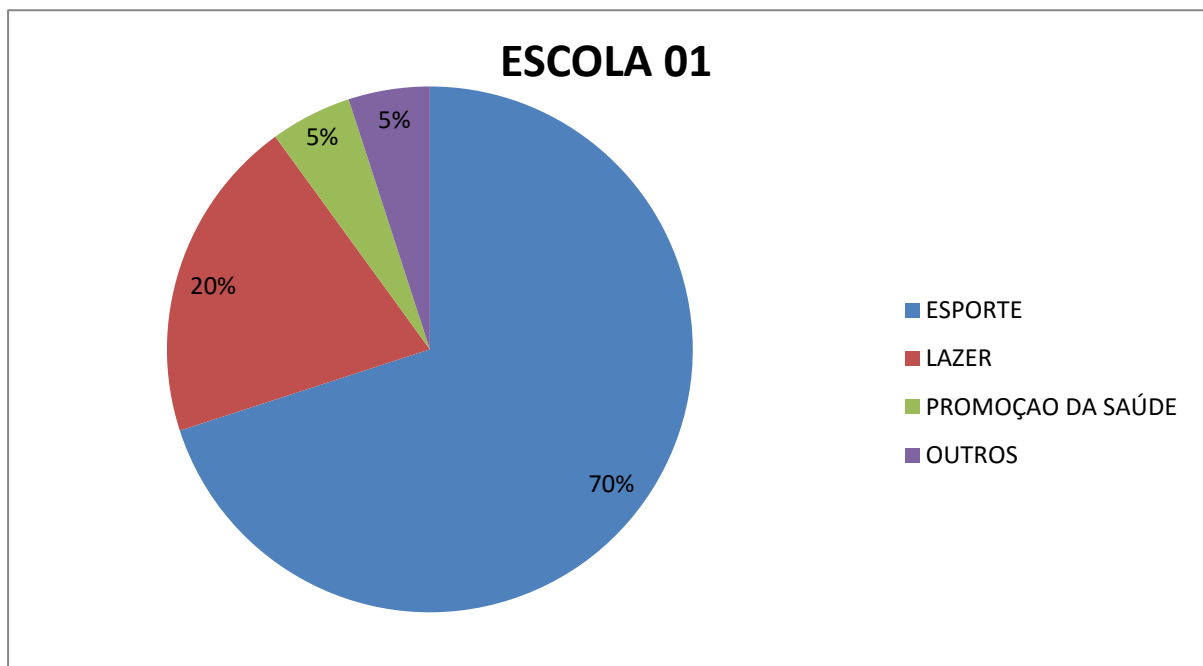


Gráfico 1: Conceção de Educação Física do ponto de vista dos alunos da escola "01".

Nota-se uma íntima ligação da Educação Física com o esporte na percepção dos alunos, o que evidencia a estreita relação que a disciplina tem com esta prática na escola em questão, levando os alunos inclusive a confundir as duas coisas. Do total de alunos participantes 14 (70%) o veem como lazer, 4 (20%) o veem como esporte, 1 (5%) como promoção de saúde e 1 (5%) como outro conceito, sem uma definição precisa.

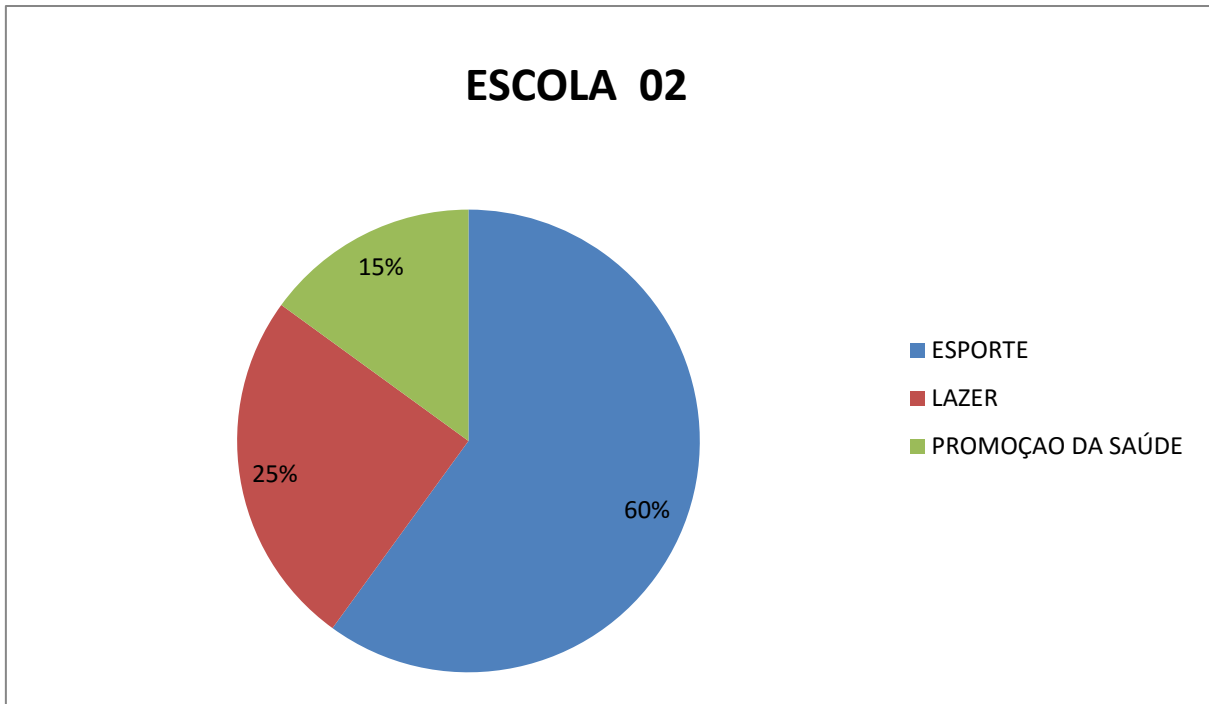


Gráfico 2: Conceção de Educação Física do ponto de vista dos alunos da escola "02".

Ainda observando uma intrínseca relação de Educação Física e esporte para os alunos, os participantes da escola B, quando questionados sobre o entendimento pessoal que têm em se tratando do conceito de ambos, se manifestaram da seguinte maneira: 12 (60%) o veem como esporte, 5 (25%) o veem como lazer e 3(15%) o veem como promoção de saúde.

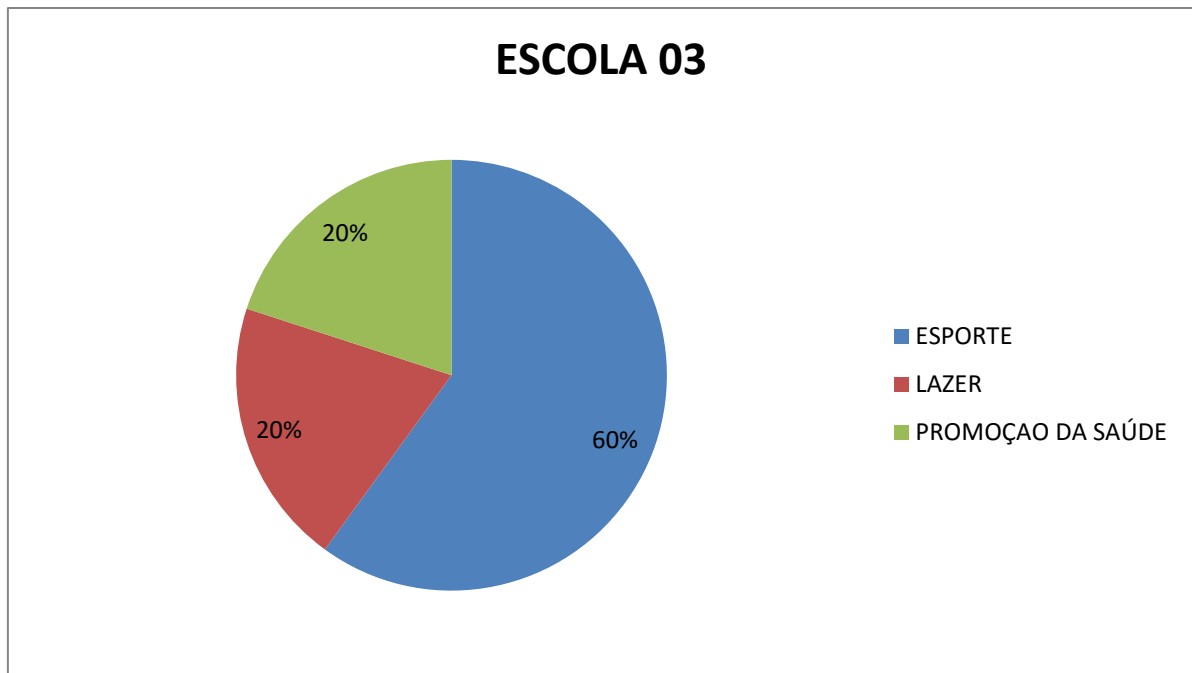


Gráfico 3: Conceção da Educação Física do Ponto de vista dos alunos da escola "03".

Em relação à mesma questão, que tem a pretensão de conceituar Educação Física do ponto de vista dos alunos, os participantes da escola C se manifestaram da seguinte forma: 3 (60%) o veem como esporte, 1 (20%) o veem como lazer, e 1 (20%) o vê como promoção de saúde.

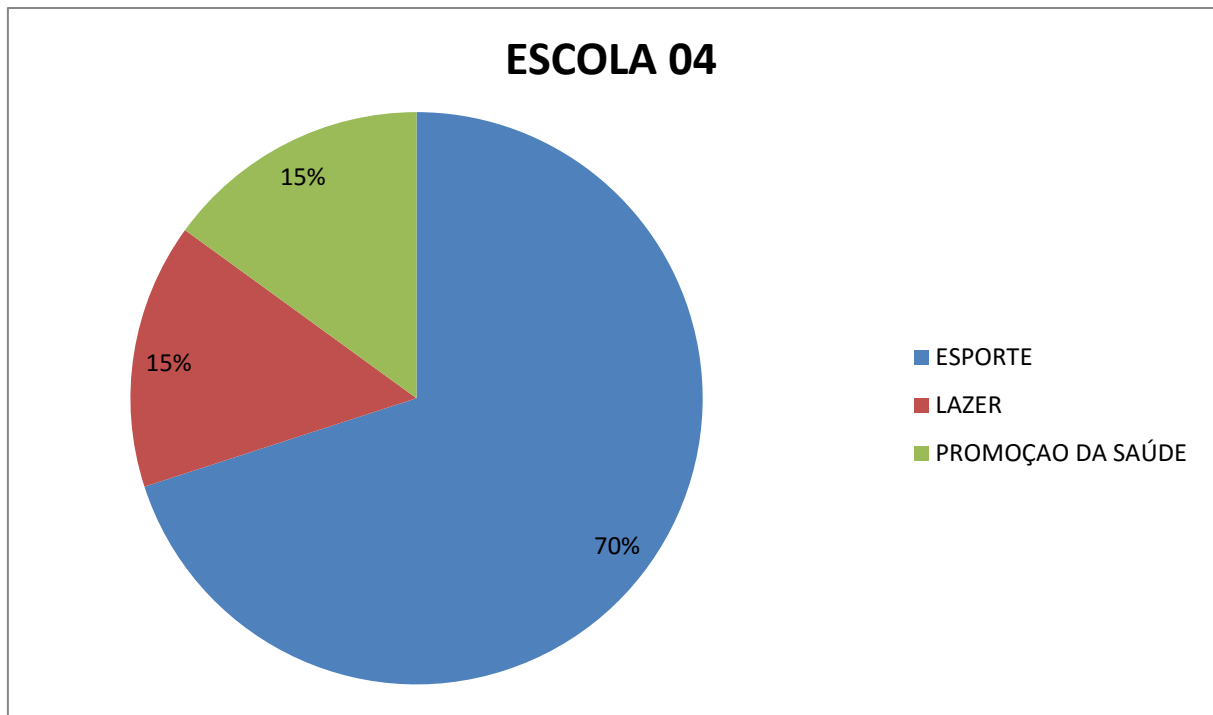


Gráfico 4: Conceção da Educação Física do Ponto de vista dos alunos da escola "04".

Os alunos da escola D, quando questionados, os mesmos responderam da seguinte forma: 14 (70%) veem a Educação física como esporte, 3 (15%) o veem como lazer e 3 (15%) como promoção de saúde.

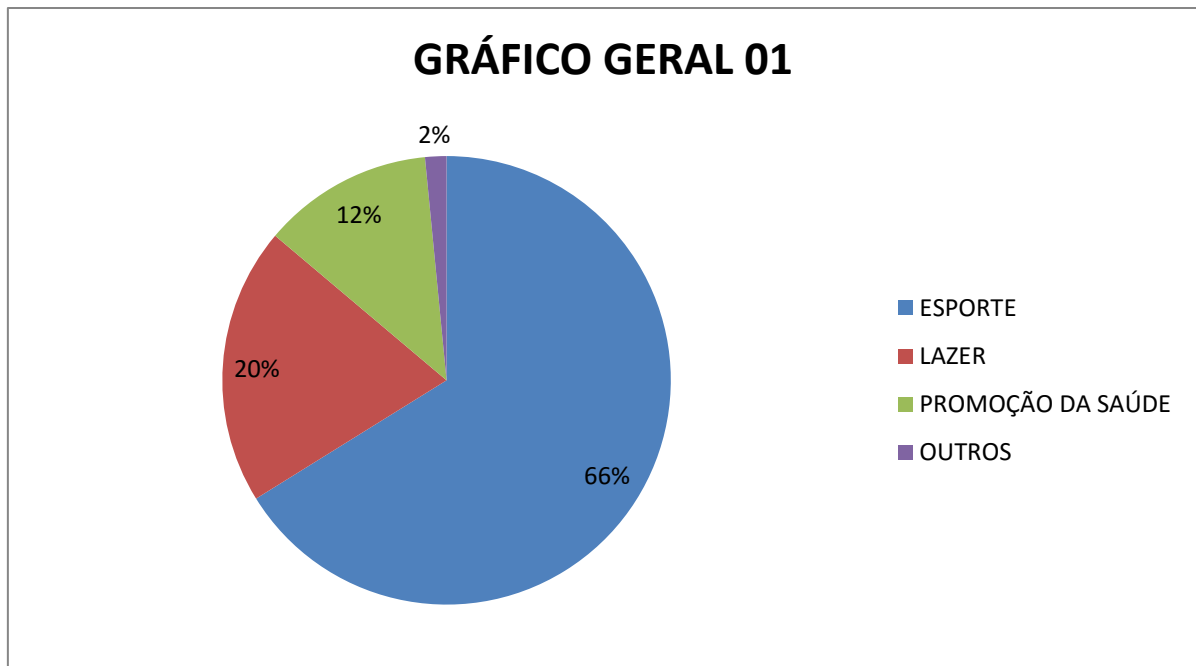


Gráfico 5: Análise geral da concepção sobre Educação Física Escolar.

Em uma análise geral, o observado é que os dados mostram de forma muito ampla a concepção de como a Educação Física se funde com o esporte, se tornando para os questionados uma coisa única e ampla, na grande maioria das vezes. A outra observação possível é que provavelmente não há, na cabeça do aluno, outra concepção pra esporte que não seja Educação Física, e muito provavelmente isso se dá, porque na maioria dos casos, o primeiro contato com as modalidades esportivas exploradas de forma educacional pela Educação Física acontece na escola, e é a disciplina que é ministrada de forma diferente, e sua prática é muito prazerosa. Em análise geral os dados são os seguintes: 43 (66%) veem a educação física como esporte, 13 (20%) o veem como lazer, 8 (12%) o veem como promoção de saúde e 1 (2%) de uma maneira que não é possível definir.

Quando esses mesmos alunos são questionados em relação a como foi desenvolvido o Futsal ao longo da vida, temos os termos “esportivizado” e “desesportivizado” como alternativas. O termo Esportivizado é “[...] utilizado para designar atividades ou práticas que se revestem de forma esportiva. Esportivizar é o ato ou efeito de converter ou transformar uma prática corporal sem esporte, ou de levar uma prática social a assumir os códigos próprios desse fenômeno.” (González, 205, p.14).

Desportivizado Para Guedes e Guedes, (1997) é quando não existe uma abordagem significativa de conteúdos mais complexos. Estes estão resumidos as práticas desportivas, principalmente aos esportes coletivos, limitando a produção de conhecimento corporal e cultural do aluno.

Nas outras questões, as manifestações ocorreram da seguinte forma:

## 2. Como foi o conteúdo “Futsal” ao longo da sua vida escolar? O que marcou?

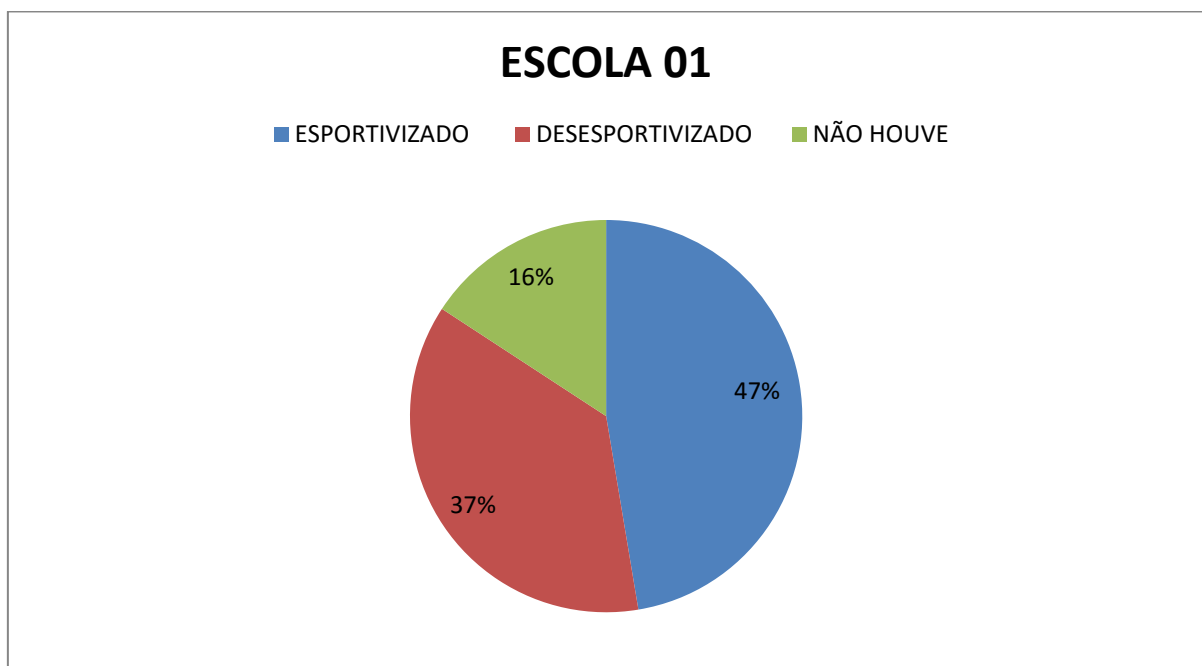


Gráfico 6: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “01”

Quando os mesmos alunos são questionados sobre as experiências práticas e teóricas com o esporte ao longo da vida escolar, eles fazem observações importantes que são passíveis de mensurar como a prática do esporte se dá nas escolas, e como os alunos interagem com elas. Diante do questionamento feito, os alunos se posicionaram da seguinte maneira: 9 (47%) o perceberam como esportivizado, 7 (37%) o perceberam como desesportivizado e 3 (16%) não tiveram o conteúdo futsal na aula de Educação Física Escolar.

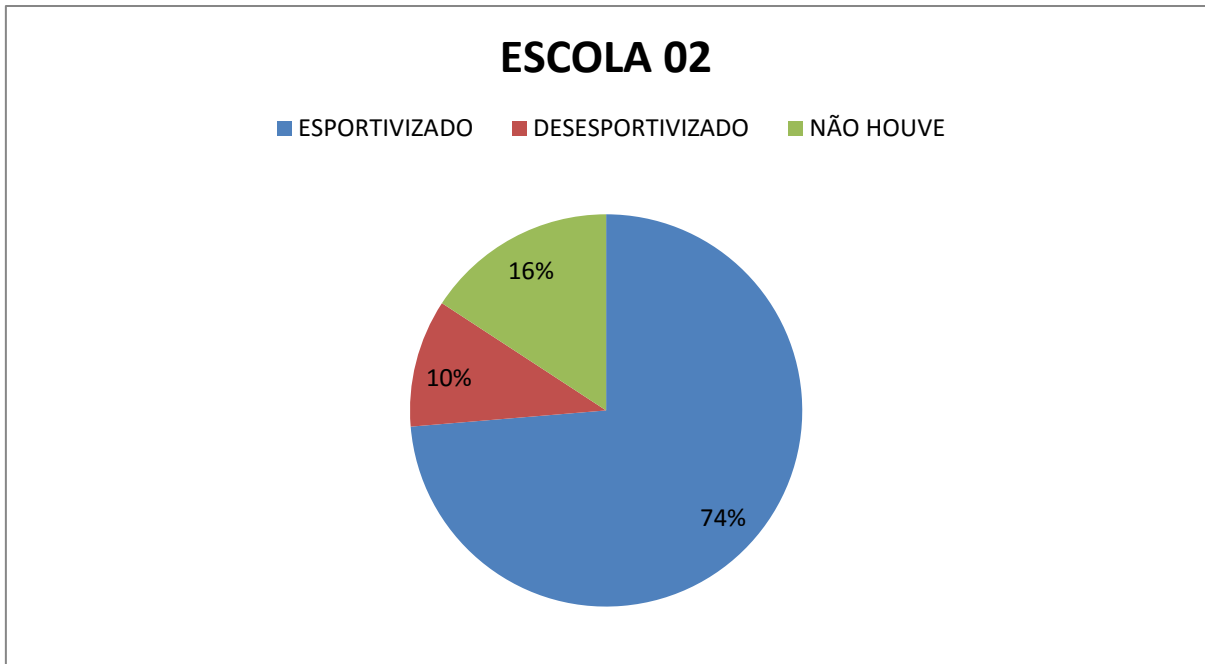


Gráfico 7: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “02”.

Os alunos da escola B quando questionados acerca da mesma experiência com o futsal escolar se manifestaram da seguinte forma: 14(74%) o perceberam esportivizado, 3 (16%) não houve contato e desenvolvimento do esporte e 2 (11%) o perceberam como desesportivizado.



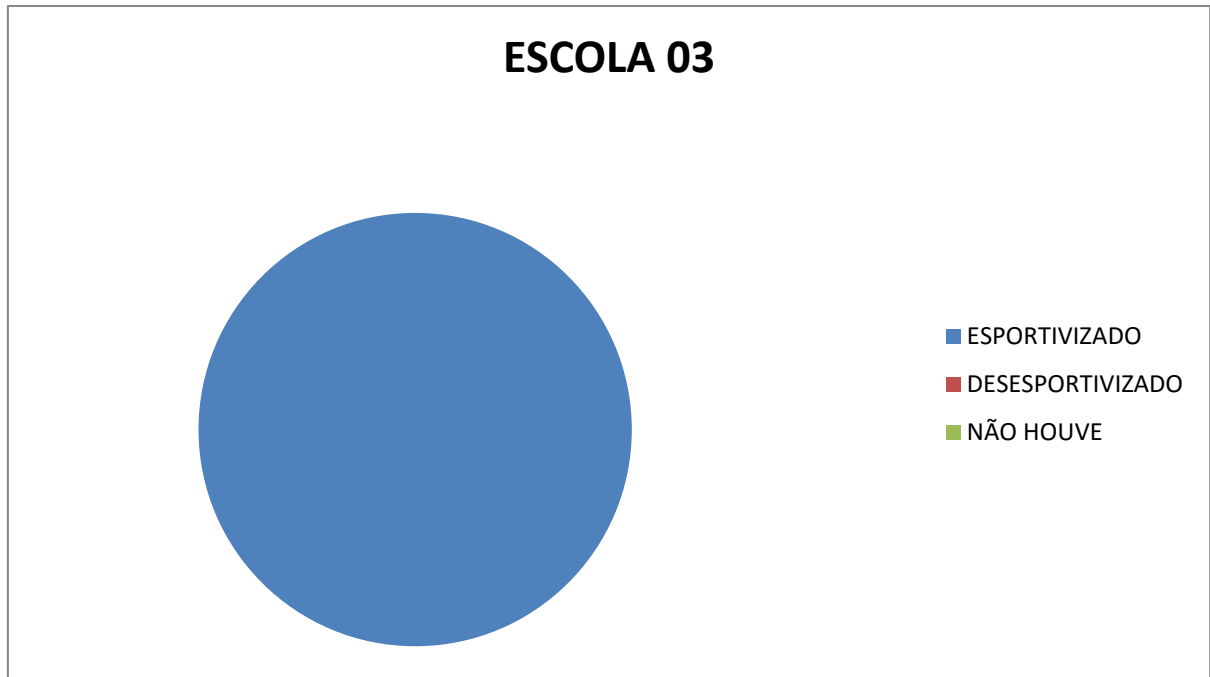


Gráfico 8: Abordagem conteúdo "Futsal" ao longo da vida escolar dos alunos da escola "03".

Em relação à concepção dos alunos da escola C eles têm uma percepção muito comum a todos, visto que houve unanimidade quanto à percepção dos mesmos, 100% dos questionados veem o Futsal como esportivizado.

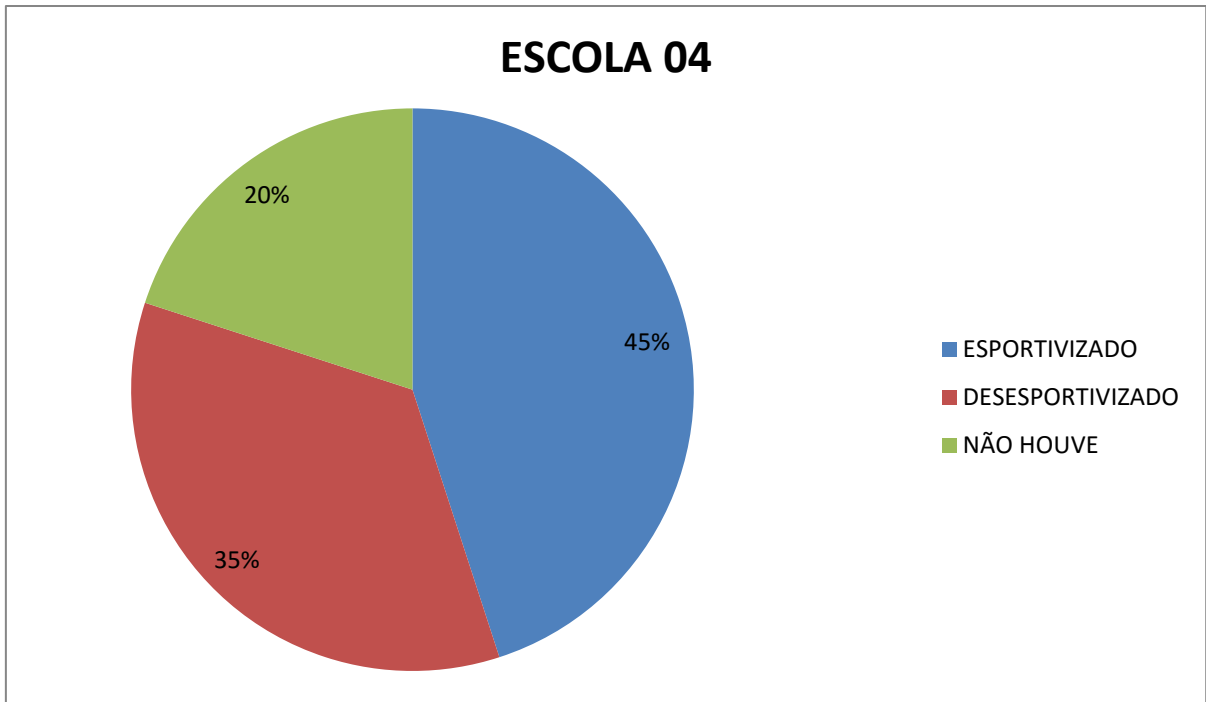


Gráfico 9: Abordagem do conteúdo “Futsal” ao longo da vida escolar dos alunos da escola “04”.

Quando os alunos da escola D foram questionados, responderam: 9 (45%) o perceberam como esportivizado, 7 (35%) o perceberam como desportivizado e 4 (20%) não houve a prática do futsal na Educação física Escolar.

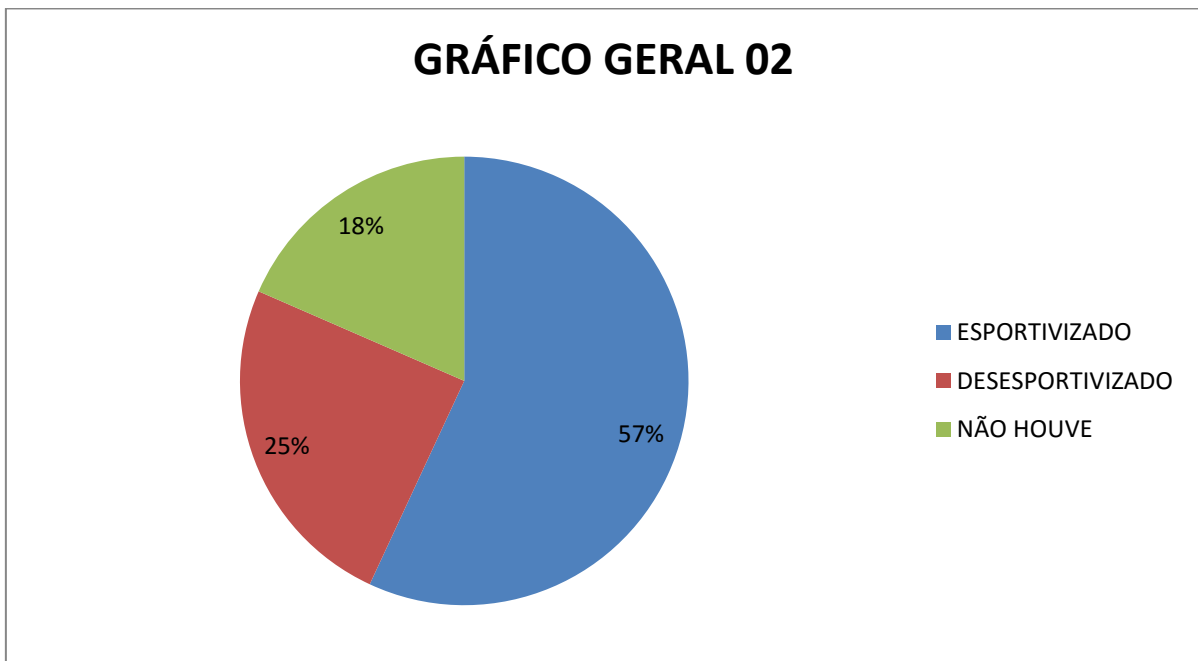


Gráfico 10: Análise geral do Futsal ao longo da vida escolar.

Em questões gerais, o observado a prevalência da concepção dos alunos, onde 37 (57%) o veem como esportivizado, 16 (25%) o veem como desportivizado e 12 (18%) não tiveram o futsal como prática esportiva. É possível observar com a análise geral, que os conceitos, independente das escolas, são muito parecidos em alguns quesitos. A concepção que a maioria dos alunos tem em torno de um assunto é muito parecida em aspectos gerais, o que nos leva a crer que na linha de atuação educacional os professores atuam de maneiras diferenciadas, mas com um objetivo comum.

Em relação às perguntas discursivas, os alunos foram questionados com duas perguntas, os mesmos serão identificados por suas respectivas escolas: 01, 02, 03 e 04. Os alunos da escola 01 serão mencionados na discussão como (A e B), e os da escola 02 como (C e D), os da escola 03 como (E e F) e os da escola 04 como (G e H). As questões discursivas foram: Quais as expectativas foram abordadas e quais delas foram frustradas no Futsal?

O aluno A da escola 01 se manifestou como: “Levo o futsal como tem que ser feito, e não tenho nenhuma frustração.”. Enquanto o aluno B, da mesma escola, diz o seguinte: “Disciplinas, práticas esportivas e lesões”.

De acordo com as manifestações dos alunos eles encaram como uma prática comum, e embora para um os prazeres suplantem as frustrações, o outro está ligado à disciplina exigida no esporte, e o fato de se machucar algumas vezes o frustra.

O aluno C, da escola 02, se manifesta da seguinte maneira: “Nunca houve nenhuma frustração na prática do futsal, foi sempre bom.”. O aluno D, da mesma escola, se manifesta de forma bem objetiva: “Não sei jogar”.

O aluno E da escola 03, se posiciona da seguinte maneira: “Foram passados os fundamentos pelos professores, mas não temos habilidades para jogar”. Seu colega de turma, o aluno F, se manifesta da seguinte maneira: “Obtive o aprendizado, mas faltou a habilidade.”.

Ambos os alunos citados acima entendem que existem teorias e regras, mas as mesmas não contribuem para as habilidades, que os mesmos concluem não possuir. O interessante nesta manifestação é que como o Brasil é um país culturalmente enraizado na prática esportiva, e em se tratando de futebol e Futsal (o

país com a maior prática no mundo), não quer dizer que todo mundo nasce com essa habilidade esportiva, e nem domina a prática desde berço.

O aluno G da escola 04, vê da seguinte forma: “Há conhecimento das regras e habilidade pra jogar, o que gera frustração são as quedas e machucados.”. O aluno H, da mesma escola, se manifesta assim: “Aprender a praticar o esporte, alcançar vitórias ligadas ao esporte.”.

Aqui a percepção que ambos relacionam o esporte com habilidades, que as preocupações comuns com lesões existem, e que há também uma preocupação com o rendimento dentro do esporte.

A segunda questão abordada com os alunos foi a seguinte: Como você acha que deveria ser abordado o conteúdo Futsal nas aulas de educação física?

O aluno A, da escola 01, se manifestou como: “De uma maneira mais séria com o embasamento do professor.”. Enquanto o aluno B, da mesma escola, diz o seguinte: “Aula prática constantemente”.

Enquanto um dos alunos citados acima quer que o professor norteie da melhor forma possível a concepção e as abrangências do esporte, o outro quer apenas a atividade prática, provavelmente por entender que é mais interessante adquirir a parte teórica e de fundamentos enquanto se pratica o esporte.

O aluno C, da escola 02, se manifesta da seguinte maneira: “Com atividades dinâmicas, que envolvessem todos os alunos, de sexo masculino e feminino.”. O aluno D, da mesma escola, se manifesta de forma bem objetiva: “Ter mais disciplina em quadra, ser mais participativo para ambos os sexos”.

Na manifestação feita por esses alunos, uma preocupação comum e que chama atenção é o dinamismo e a interação entre os alunos, independente do sexo. É, do ponto de vista do observador, uma frustração a prática não abranger todos da mesma forma, criar possibilidades para todos, independente das diferenças que possam possuir entre si.

O aluno E da escola 03 se posiciona da seguinte maneira: “Sempre foi passada de maneira dinâmica e divertida, e é melhor, pois há maior contato com o

esporte”. Seu colega de turma, o aluno F, se manifesta da seguinte maneira: “Com mais prática nos fundamentos.”.

Aqui é perceptível que em termo de recreação a prática do Futsal se sobressai, de modo que existe até mesmo, um desejo de que o mesmo tenha mais fundamentos em sua prática.

O aluno G da escola 04, vê da seguinte forma: “Como um esporte esportivizado, seguindo regras e treinando seriamente para a geração de novos craques.”. O aluno H, da mesma escola, se manifesta assim: “Debaixo de regras e regulamentos.”.

O que foi possível mensurar com a pesquisa é que os alunos se manifestam positivamente e interagem muito com a prática esportiva, e em análise feita com demonstração gráfica é perceptível que a grande maioria dos alunos participantes vê o Futsal como esporte, e depois como lazer. Há uma leveza na concepção da prática, eles praticam muito mais pela interação, pela recreação, pelo prazer em praticar um esporte.

A outra concepção que eles têm é do esporte esportivizado (que rege a introdução das regras e do código esportivo). Os arranjos culturais assumidos pelo esporte ao longo da sua evolução se tornou muito claro para os alunos, e eles percebem de forma muito ampla.

Outro parecer notório é que os alunos gostam do futsal, e eles se preocupam com a falta de habilidades para aqueles que não têm, e há uma expectativa real para desenvolver as habilidades no esporte, eles gostam da prática competitiva, mas os estreitamentos das relações sociais ainda são os grandes prazeres obtidos com o esporte, e a outra questão que fica bem visível é a preocupação de que o esporte seja uma prática ampla e comum na escola, seja uma atividade de interação entre meninos e meninas, e que haja maior interesse, mais interação, melhores condições e possibilidades para que isso aconteça.

A pesquisa consolida uma importante etapa da pesquisa teórica, pois reafirma o que ao longo da pesquisa foi observado. Futsal é importante, a prática é ampla e possível ser desenvolvida em todo o ambiente escolar, os recursos necessários não demandam muita verba, e as possibilidades de interação são infinitas. O Futsal é

uma excelente possibilidade de formação social, reafirmam valores de caráter e formação, estrutura relações sociais no ambiente escolar e possibilita que a criança desenvolva suas habilidades motoras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do apresentado no estudo podemos concluir que o futsal é uma ótima ferramenta para os professores nas aulas de Educação Física, visto que permite a exploração de diversas possibilidades de acordo com os objetivos a serem alcançados. A fase escolar em que a prática do esporte geralmente é iniciada constitui uma fase da vida em que a criança e o adolescente estão passando por amadurecimento tanto no sentido biológico, quanto no psicológico e no social.

Dessa forma, o cuidado com o modo pelo qual o esporte é ensinado faz-se extremamente importante, cabendo ao professor de Educação Física ficar atento a essas questões. É importante ressaltar que sua prática não deve ser vinculada apenas ao ensinamento da técnica e em busca do alto rendimento, mas sim ao desenvolvimento de diferentes aspectos que serão de extrema importância para um melhor desenvolvimento global da criança e do adolescente e que serão essenciais na vida adulta.

A socialização, valor inerente à vida em comunidade, e todos os outros valores sociais que o esporte pode agregar, vai fortalecer a criança e o adolescente em sua jornada adulta, no que tangue convívio social e desenvolvimento de atividades em equipe.

Sendo assim, o professor de educação física tem um grande papel na vida da criança, assumindo uma responsabilidade de direcionar e trabalhar de maneira correta para que o aluno colha bons frutos no fim das suas series iniciais, ensino fundamental e médio, com o aprender, viver em comunidade, fortalecer o caráter, aprimorar habilidades, interagir de forma mais segura com a sociedade que o cerca.

O futsal do Brasil representa a maior força da modalidade no mundo. É um esporte praticado nos cinco continentes e suas representações socioculturais são construídas nas propostas inovadoras e dinâmicas de sua prática enquanto fator de socialização.

O valor educacional do futsal depende das normas sociais que formulam a pedagogia aplicada ao ensino da modalidade. O plano de ação dos professores de futsal deve ser uma tarefa de planejamento e orientação, enaltecendo as relações entre os indivíduos como meio social.

Foi verificado que é um grande passo a escola encarar o homem como um sujeito histórico do processo de humanização, porque através da adoção de novas

posturas metodológicas, é desenvolvida no aluno uma reflexão sobre o conhecimento que está sendo ensinado, para que ele entenda a área do conhecimento científico ou artístico em sua totalidade, possibilitando-lhe realizar a leitura da realidade.

É importante fazer com que a Educação Física acompanhe esse processo de transformação do contexto escolar, já que ela também é uma área que influencia a formação do aluno e requer conhecimentos significativos que constata, interpretam e compreendem os dados da realidade, ampliando e aprofundando o conhecimento sistematizado.

Como se pode observar, a prioridade a ser trabalhada no ensino do futsal na escola é de apresentar o esporte como fenômeno social, patrimônio da cultura corporal, sendo que, dentro do contexto tático, ele deixe de se concentrar apenas na bola e nas próprias ações individuais e passe a se preocupar com o contexto tático do jogo e com as ações coletivas, agindo de forma consciente, autônoma e com intencionalidade fazendo o aluno desenvolver seus aspectos cognitivo, afetivo, social e cultural a partir dessa prática esportiva.



## 6 REFERENCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado**. Lisboa: Presença 1970
- AUAD, D. **Educar meninos e meninas: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2012.
- BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BELLO, N. **A Ciência do Esporte aplicada ao Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Caderno Cedes, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade**. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, supl.2, p.23-28, 1996.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7**, Brasília: MEC, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 8. Ed., Campinas: Papyrus, 2003.
- CLAPARÈDE, E. **Psicologia da Criança e Pedagogia Experimental**. (tradução Turiano Pereira e Aires da Mata Machado) – Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1934.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1992;
- CORSINO, L. N; AUAD, D. **O Professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRUM, B. **A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão**. *Boletim SPEF*, nº 7/8, p. 133-148, 1993.
- DAMASCENO, Gleison José. **Aprendizagem No Futsal: Método Analítico ou Global**. Disponível em: <<http://www.ferrettifutsal.com/Publica/Artigos/78626924.html>>. Publicado em 26 nov. 2007. Acesso em maio 2016.
- ESTIGARRIBIA, **Rodrigo Casares. Aspectos Relevantes na Iniciação ao Futsal**. Disponível em:<<http://www.pucrs.br/disciplinas/fefid/voser/artigo.pdf>>>. Acesso em maio. 2016.
- FILGUEIRA, Fabrício Moreira. **Aspectos físicos, técnicos estáticos da iniciação ao futebol**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, Nº 103, março 2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>>>. Acesso em mai. 2016.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 4. Ed. São Paulo: Moraes, 1980. 142 p. (Coleção educação universitária)
- GARDNER, H. **Estruturas da mente, a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física**. 6. Ed., São Paulo: Loyola, 1988.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. Dois ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2004.
- GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. **Características dos Programas de Educação Física Escolar** *Rev. Paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 11(1): 49-62, jan.jun. 1997.
- GUIMARÃES, A.A. ET al. **Educação Física Escolar: Atitudes e valores**. *Motriz* Jan-Jun. 2001 Vol. 7, n.1, pp. 17-22.
- [http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24\\_santin.pdf](http://labomidia.ufsc.br/Santin/ef/24_santin.pdf), visitado em junho de 2016.
- <http://www.fmfutsal.org.br/futsal/historia-do-futsal/>). Visitado em junho de 2016.
- JACQUIM, Guy. **A Educação pelo Jogo**. São Paulo, Flamboyant, 1963.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- KUNZ, E.; CARDOSO, C. L.; FALCÃO, J. L. C.; FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C.; SOUZA, M. **Didática da Educação Física**. 4ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MACHADO, Jair de Almeida; Gomes, Antonio Carlos. **Preparação desportiva no futsal – organização do treinamento na infância e adolescência**. Revista TREINAMENTO DESPORTIVO, Volume 4 – Número 1 – 1999.
- OLIVEIRA, A. R. **Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos**. Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina. 1993; 8(15): 20-5.
- PAES, R.R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In ROSE JR., D. de; et al. *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência*. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.89-98.
- TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é Esporte**, - *Coleção primeiros passos*; São Paulo, Editora Brasiliense, 1999....
- PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K. **Fundamentos do marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

- SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Barueri - SP: Manole, 2002.
- SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. Londrina. Lido. 2001.
- \_\_\_\_\_. **Esporte na escola**. Disponível em [pedagogiadofutsal.com.br](http://pedagogiadofutsal.com.br) acesso em 18 ago. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Futsal: Metodologia da Participação**. Londrina, Lido, 1996.
- SANTIN, Silvino, Santa Maria, 15 de outubro de 2007.
- SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. **A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 7, p. 26-35, 2007.
- SANTOS, E. A. et al. **As diferenças entre o esporte da escola e o esporte na escola**. *Revista Treinamento Desportivo*. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 21-28, 2006.
- SARAIVA M. C. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é mito**. 2ed. Ijuí: Unijuí; 2005.
- SERAFIM, P.A. et al. *Educação Física e psicomotricidade: uma relação fundamental no desenvolvimento humano*. Laboratório de Atividades Lúdico-Recreativas (LAR) da UNESP/Presidente Prudente, 2008.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TOURAINÉ, A. **Podemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- VAGO, T. M. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente**. Um diálogo com Valter Bracht. *Revista Movimento*, ano 3, n.5, 1996. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewArticle/2228>. Acessado em: 29 março 2016.
- VARGAS NETO, F.X. *Deporte y salud. Las actividades físico-deportivas desde una perspectiva de la educación para la salud: síntesis actual*. Tesis doctoral Barcelona: Universidade, 1995.
- VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O futsal e a escola**. *Artmed*. 2002.
- \_\_\_\_\_. **Iniciação ao futsal. Abordagem recreativa**. 3ª ed. Canoas: ULBRA, 2004. p. 11-24.
- ZARATIM, S. **Aspectos socioculturais do Futsal**. *Renefara*. Vol. 2. Núm. 2. 2012.

**ANEXO – A**  
**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

01- O que você compreende por Educação Física na escola?

- ( ) Esporte
- ( ) Lazer
- ( ) Promoção da Saúde
- ( ) Outros. Quais?

---

02- Como foi o conteúdo “Futsal” ao longo da sua vida escolar?  
O que marcou?

- ( ) Esportivizado
- ( ) Desesportivizado
- ( ) Não houve, apenas rolava a bola
- ( ) Outros. Quais? \_\_\_\_\_

03- Quais as expectativas que foram alcançadas e quais foram frustradas no futsal?

---

---

---

04- Como você acha que deveria ser abordado o conteúdo Futsal nas aulas de educação física?

---

---

---

**ANEXO – B**  
**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

01- O que você entende por Educação Física escolar?

---

---

---

---

02- Como é trabalhado o conteúdo “Futsal” nas aulas de educação física?

---

---

---

---

03- Quais são os principais objetivos de suas aulas acerca do conteúdo futsal?

---

---

---

---

04- Quais as principais dificuldades na aplicação do conteúdo futsal?

---

---

---

---

**APÊNDICE A**  
**INSTITUTO VALE DO CRICARE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, **Bruna de Oliveira Bonomo** responsável pela instituição **E.E.E.F.M. Marita Motta Santos** declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

São Mateus, 07 de Junho de 2016.

**Bruna de Oliveira Bonomo**  
 Diretora Escolar  
 Nº Funcional 2702266  
 Portaria 553-S de 20/05/2016

*Bruna Bonomo*

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**APÊNDICE B**  
**INSTITUTO VALE DO CRICARE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, **Ângela Maria Bissoli** responsável pela Instituição **E.E.E.M. Ceciliano Abel de Almeida** declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

São Mateus, 09 de Junho de 2016.

*Brinoli*

*Ângela Maria Bissoli*  
 Diretor-Aut. nº 06/2008  
 Port. Nº 489-S - 28/03/08  
 Nº. Puno.: 255856-51/52

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**APÊNDICE C**  
**INSTITUTO VALE DO CRICARE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, *Andréia de Oliveira Harckbart* responsável pela instituição *Centro Educacional São Gotardo- Colégio Conhecer E.M* declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

São Mateus, 07 de Junho de 2016.

*p/ Andréia Oliveira Aguiar*

Assinatura e carimbo do responsável institucional



**APÊNDICE D**  
**INSTITUTO VALE DO CRICARE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**

Eu, **Márcia Cardoso Ribeiro** responsável pela instituição **Centro Educacional Santa Clara** declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta instituição. Caso necessário, a qualquer momento como instituição CO-PARTICIPANTE desta pesquisa poderemos revogar esta autorização, se comprovada atividades que causem algum prejuízo à esta instituição ou ainda, a qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes desta instituição. Declaro também, que não recebemos qualquer pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

São Mateus, 07 de Junho de 2016.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

**Márcia Cardoso Ribeiro**  
 Diretora Escolar  
 Registro no MEC nº 6533/RD

LISTA NOMINAL DE PESQUISADORES:

João Elias  
Samuel Barros  
 \_\_\_\_\_

**APÊNDICE E**  
**INSTITUTO VALE DO CRICARE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARE**  
**EDUCAÇÃO FÍSICA**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE**  
**FACULDADE VALE DO CRICARÉ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL**



Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Nós, *Iran Dias e Samuel Barros*, responsáveis pela pesquisa intitulada **FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESCOBRINDO POSSIBILIDADES**, orientada pelo(a) Professor(a) *Flávio Pereira Pires*, solicitamos vossa autorização para realizarmos esta pesquisa, no (a) *Centro Educacional Santa Clara*. Este projeto de pesquisa, tem como objetivo **Mensurar os conhecimentos acerca da Educação Física na vida escolar do aluno bem como a forma da aplicação do futsal como conteúdo escolar**. Os procedimentos adotados serão **pesquisa quantitativa**. A qualquer momento vossa senhoria poderá solicitar esclarecimento sobre o desenvolvimento do projeto de pesquisa que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. Os pesquisadores aptos a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para solucionar ou contornar qualquer mal estar que possa surgir em decorrência da pesquisa.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e que, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de vossa instituição como nome, endereço e outras informações pessoais não serão em hipótese alguma publicados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa, causar qualquer tipo de dano aos participantes, nós pesquisadores nos comprometemos em reparar este dano, e ou ainda prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

Sem mais para o momento.

Pesquisadores:

*Iran Dias*

*Samuel Barros*

Orientador:

*Flávio Pereira Pires*